

# Poesias

Antônio Carlos Machado

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 02/04/2013

Título : À BEIRA DO FOGO

Categoria: Poesia

Descrição: Nasci lá nas Missões No campo dos Amaral

## À BEIRA DO FOGO

Nasci lá nas Missões  
No campo dos Amaral  
E fui guri de quintal  
Nas fainas do nativismo!  
Que lições de gauchismo  
Colhi no solo natal!

O meu primeiro petiço  
Um lindo animal escuro,  
De galope mui seguro,  
No passeio e no serviço  
Tinha crioulo feitiço  
No garbo de pelo-duro!

Muita chininha mimosa  
Feliz levei nos arreios  
Vivendo doces enleios  
Nos fandangos do rincão,  
Sem refugar vanerão  
No soar dos bordoneios!

Cresci no lombo de pingos  
Preferindo o zaino pelo,  
Nas estampas do meu zelo,  
Desde o zaino-colorado  
Ao belo zaino-bragado  
Que arrocinei com desvelo!

Duma tropilha de zainos  
Aos latidos do jaguara,  
Barbo zaino-malacara  
Apartei mesmo potrilho,  
Matreiro como zorrilho  
Quando fugindo dispara!

Que bicho fera, patrícios!  
Eu fiz até maravilhas  
Ao lhe picar as virilhas  
Mas que flete se parou  
Quando bem logo ficou  
O rei maior das coxilhas...

Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1983

Título : CONFIDÊNCIAS HESITANTES

Categoria: Poesia

Descrição: Rabiscando pautas Semanas eu vou!

## CONFIDÊNCIAS HESITANTES

Rabiscando pautas  
Semanas eu vou!  
Faltam rimas lautadas  
Nas festas que dou!

Versos – o bastão  
Que levo cantando!  
Súplicas na mão,  
Eu vou suplicando!

Eu vou na vanguarda,  
Mas ninguém ofusco!  
A vida retarda  
A meta que busco!

Com versos eu pago  
O azul que tu vês:  
A dama-do-lago,  
Florão dos buquês!

Lá no cemitério  
Momento terrível!  
- consolo cautério  
Nem sempre possível!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : DÚVIDA SUBMERSA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Do sol pouco resta Em vagos clarões!

### DÚVIDA SUBMERSA

Do sol pouco resta  
Em vagos clarões!  
As rosas em festa  
Ofertam botões!

O delgado junco  
O vento balança!  
Meus choros não trunco,  
O vácuo me cansa!

Contemplo no espelho  
Meus olhar sem lampejo  
E peço conselho  
À imagem que vejo!

“És outro! – responde  
Um som das alturas –  
O céu ninguém sonde  
Nas noites escuras!”

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : RUMOREJO NA SOMBRA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Venho de visões extintas, Por muitas terras e mares!

#### RUMOREJO NA SOMBRA

Venho de visões extintas,  
Por muitas terras e mares!  
Só lassidões indistintas  
Traduz em mil olhares!

Malogros novos não sintas  
Por onde afinal andares!  
Ao bom Senhor não mintas,  
Carregada de pesares!

Brevemente chegarás  
Com emoções incontidas,  
Engressa dos desencantos!

Mas, acres, também terás  
Sons de crenças sucumbidas  
Num só dilúvio de prantos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : DESESPERO FLAGRANTE  
Categoria: Poesia  
Descrição: A dor – mausoléu De dores faminto,

#### DESESPERO FLAGRANTE

A dor – mausoléu  
De dores faminto,  
Lúgubre mantéu  
No tédio que sinto!

A dor – cadafalsos  
Dos risos mais ternos,  
Pezinhos descalços  
Em longos invernos,  
Lágrima brotada

Em olhos de luto,

Lavoura plantada,  
Mas morta, sem fruto!  
Saudade sentida  
Em choros de morte,  
Vida mal vivida  
Aos ventos da sorte!  
Partida sem volta  
De seres queridos,  
Almas em revolta  
Nos sonhos vencidos!

A dor – sepultura  
Da crença sem prece,  
A paz que não dura,  
O bem que fenece!

A dor – desabrigo  
A falta de amor,  
As mãos do mendigo  
Sem pão benfeitor!

A dor – vendaval  
Que tudo destrói,  
Desdém que faz mal,  
Desprezo que dói!

A dor – armadilha,  
Que a vida prepara,  
O rir que humilha,  
O mar que fervilha,  
O canto que para

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : MINUTO INEXORÁVEL

Categoria: Poesia

Descrição: Hora sem igual talvez, Abrindo dorida chaga,

MINUTO INEXORÁVEL

Hora sem igual talvez,  
Abrindo dorida chaga,

Em mim chegou e com rudez  
Pra sempre ficou marcada!

Eu preso na morbidez  
Da dor sem limite vaga,  
Vi do Ser a pequenez  
No pesar que tudo traga!

Como pôde o tal instante,  
Transitório – um só minuto -  
Tornar-se sofrer constante!

Quanta gente se deplora,  
Mas no fim do breve luto  
Nunca mais nos olhos chora!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : FRÊMITO CONVULSO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Na tarde serena! Ó flor já pendida

## FRÊMITO CONVULSO

I

Na tarde serena!  
Ó flor já pendida  
Ó morta verbena,  
Na haste sem vida,

Jardim eras belo,  
Não vejo a cravina!  
Por quê me rebelo  
Se tudo termina?

Não vejo o jardim,  
A rosa não vejo!  
Tens mãos de cetim,  
Afangos desejo!

Não vejo o jardim,  
A rosa não vejo!  
Tens mãos de cetim,

Afagos desejo!

Não vejo o jacinto,  
O cândido lírio!  
Tristezas eu sinto  
Em lento martírio!

Ao longe que vejo?  
A terra desnuda!  
Maus ventos prevejo  
No tempo que muda!

Não vejo o rizoma  
No vaso plantão!  
Quem colhe o aroma  
No bosque guardado?  
Quem doce recolhe  
Meu rude lamento?

Hoje ninguém olhe  
O meu desalento,  
Perdido na frágua,  
O murcho rebento  
Morrendo sem água!  
Sou canto cinzento,  
Repleto de mágoa...

## II

Pobre cinerária,  
Já tão desfolhada!  
Meu verso de pária  
Se perde no nada!

Todas minhas penas  
(Que letal açoite!)  
São loucas falenas  
Que voam na noite  
Em busca de luz!

## III

Não vejo o junquilha  
No denso moital,  
O próprio murtilho  
Tem ar agoural!

Só vejo a gardências  
No caule vergado

Sem ramo florente!  
Que trêmula nênia,  
Em tom desolado,  
Eu trago na mente!

Onde as azaléias?  
Nenhuma pra ver!  
Ando nas aléias  
Sem nada colher...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : Safra Amarga  
Categoria: Poesia  
Descrição: Desta safra amarga Eis o que restou:

#### SAFRA AMARGA

Desta safra amarga  
Eis o que restou:  
Tão pesada carga  
E o triste que sou!

Amigo, não chores  
E nem sintas dó.  
Há dores piores  
Perdidas no pó!

Quem dores não sofre?  
Agruras sem fim  
Guardo em roxo cofre  
Bem perto de mim!

Amigo, não chores  
E nem sintas dó.  
Há dores piores  
Perdida em pó!

Que gosto citrino,  
Que ácido sabor,  
Constante refino  
Em cada tremor!

Adejo aquilino

No céu multicolor!  
Sou só desatino  
Com asas de dor...

Viver bem mofino,  
Sem fé nem calor,  
Meu falho destino,  
Tenaz pungidor!

Amigo, não chores  
E nem sintas dó.  
Há dores piores  
Perdidas em pó!

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : DESALENTO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Passa o tempo langoroso, Em mim a tristeza medra!

## DESALENTO

Passa o tempo langoroso,  
Em mim a tristeza medra!  
Ferido sonhar não ouse  
Nesta solidão de pedra!

Procuro límpida fonte  
Na fé que me conduz,  
Pedindo que no céu aponte  
Das almas a nova luz!

Na dor tudo se desdobra  
Se os sonhos distantes vão  
E a descrença o fel recobra!

Todo Bem ao Bem se dobra,  
Mas poucos trazem na mão  
O afago que nunca sobra...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : TEMPESTADE  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ulula a tormenta, Há lemes perdidos !

## TEMPESTADE

Ulula a tormenta,  
Há lemes perdidos !  
Na noite agourenta  
Há resto de naus  
E mastros partidos  
Em fragor de cáos !

Em pasmos mergulho,  
Há botes que tremem !  
E cresce o marulho  
Das ondas que gemem!

Padeço presságios  
Ao ver os abrolhos !  
E trago naufrágios  
No abismo dos olhos !

Terríveis bramidos  
Em louco vaivém !  
Meus loucos gemidos  
Abrigos não têm !

Avulta o rochedo  
- Sinal de degredo –  
Promessa de fim !  
Há mares de medo  
Bem dentro de mim !

Ò vento não tragas  
Noites de horror!  
Há brumas nas vagas,  
São brumas de dor!

Nenhum escaler,  
Cegos farolins !  
Meu grito quer,  
Além dos confins,  
Sem ecos sequer,  
Sem vozes afins,

Clamar e clamar  
Perdido no mar !

Na costa as marés  
Vomitam destroços !  
Restos de galés  
São restos de ossos !

Crocitantes aves  
Adejam ao léu !  
E restos de navas  
Já somem no céu !

Há medos horrendos  
Que sorvo revel,  
Em choros tremendos,  
Na taça de fel !

Terríveis bramidos  
Em louco vaivém !  
Meus loucos gemidos  
Abrigos não têm !

Batéis sem amarra  
Vacilam incertos  
Nos longes da barra  
De nuvens cobertos !

Há tristes lamentos  
Nas sombras do cais,  
No clamor dos ventos,  
Que sopram fatais !

Em pasmos mergulho  
Há botes que tremem !  
E cresce o marulho  
Das ondas que gemem !

Preciso faróis  
Prá barcos salvar !  
Há tardes sem soís  
No porto a chorar !

Sou folha atirada  
Na força dos ventos !  
Sou voz sufocada  
Por muitos tormentos ...

Do Livro

Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : MANHÃ IMPROPÍCIA

Categoria: Poesia

Descrição: Ovelhas na grama, No verde-limão!

### MANHÃ IMPROPÍCIA

Ovelhas na grama,  
No verde-limão!  
Açudes em chama  
Brilhando no chão!

Na fralda despida  
O grande clarão!  
Sem doce acolhida  
Eu sou reclusão!

Áridas paragens  
- Final holocausto –  
Por entre folhagens  
Já faltas de hausto!

Louca sequidão  
Nos lábios com sede,  
Sou contemplação  
Na concha da rede,  
Mas ouço no peito  
Estranho rumor,  
Eu jamais aceito  
Silvedos sem flor!

Da languidez fujo,  
Fujo dos espinhos,  
Mas não sobrepujo  
Fortes torvelinhos!

Agora sozinho  
Tédios não tolero,  
A Deus encaminho  
A prece que quero,  
Os ecos do leste,  
O aroma das malvas!

Ó jardim agreste

Do vento ressalvas  
O triste cipreste,  
Bétulas bem alvas  
Tu nunca me deste...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : OBRIGADO, DEUS !  
Categoria: Poesia  
Descrição: Obrigado, Deus ! Eu vejo ! Ouço dos outros a voz !

OBRIGADO, DEUS !

Obrigado, Deus ! Eu vejo !  
Ouço dos outros a voz !  
Olhando cegos fraquejo,  
Os surdos sofrem tão sós !

Obrigado, Deus ! Caminho !  
Vendo trôpegos padeço !  
Que mau destino daninho,  
Sem passos muitos conheço !

Obrigado, Deus ! Eu falo !  
Tantos mudos aqui, além,  
Nem gritos podem soltar !

Meus velhos prantos não calo !  
Quanto lágrimas não têm !  
Tu, Deus, me deixas chorar ...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : EVIDÊNCIA ENVOLVENTE  
Categoria: Poesia  
Descrição: O tempo tudo consome, Às vezes na dor sumido,

## EVIDÊNCIA ENVOLVENTE

O tempo tudo consome,  
Às vezes na dor sumido,  
Da prece só temos fome  
Com o peito combalido!

Triste quando a crença some  
Ou me sinto sucumbido,  
Espero que em mim assome  
Da lira o cantar tolhido!

Eis-me aflito novamente,  
Por mais que me faça forte  
Contra o fastio contundente!

A esperança recomponho,  
Mas por caprichos da sorte  
Risos na boca não ponho,,,

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : O TRISTE MOMENTO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Na hora calada Estou sem ninguém !

### O TRISTE MOMENTO

Na hora calada  
Estou sem ninguém !  
Apenas o nada  
Eu sinto também !

Procuro esquecer  
O triste momento,  
Mas todo meu ser  
É apenas lamento !

Não posso olvidar  
O corpo sem vida,  
Qual anjo de altar,  
Qual flor fenecida,  
O imenso pesar,

Dor tão sentida !

No mundo prossigo  
Errante, sem meta,  
Mas trago comigo  
A pena secreta  
Que dentro de mim  
A vida projeto  
Num eco sem fim...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : PRANTO IMPERFEITO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Cerrando fileiras, Diferentes raças

## PRANTO IMPERFEITO

I

Cerrando fileiras,  
Diferentes raças  
Agitam bandeiras,  
Protestam nas praças!

Sem bom paniluro  
A turba reclama,  
Temendo o futuro  
Em cenas de drama!

À guerra-flagelo  
O mundo se curva!  
Sustos não debelo  
Em hora tão turva!

Multidões sem lar,  
Expulsas dos berços!  
Que vale rezar  
Nas contas do terços?

II

O Líbano, palco

De torvo conflito!  
Revoltas recalco  
No peito ferido!

Lábaros ostento  
De paz e doçura!  
Causas sustento  
Em prol da ternura!

Há quantos dispersos  
Em pátrias vizinhas!  
Que podem meus versos  
Ou liras sozinhas?

### III

Coitados são pretos,  
Despertam desdém!  
Imersos nos guetos  
Repúdios só têm!

São negros na pele,  
Questão de pigmento,  
Mas quem os repele  
Não tem sentimento!

### IV

Que grande labuta!  
Muitos estandartes  
Inúteis desfraldo!  
Não tenho compartes  
No quente ressaldo  
Que fica da luta!

Ardentes apelos  
De paz e brandura  
Se perdem nos gelos,  
Em triste clausura!

Um lema proponho  
À gente mendaz:  
“Bem além do sonho  
Há reinos de paz!”

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : PERGUNTA INUTIL

Categoria: Poesia

Descrição: Mudaste ? Que vejo ? Teus olhos tristonhos,

### PERGUNTA INUTIL

Mudaste ? Que vejo ?  
Teus olhos tristonhos,  
Com braço lampejo,  
Deserto de sonhos !

Há males profundos,  
Há falta de bens,  
Há traços bem fundos  
Nas dores que tens !

Teus sofrimentos?  
Afetos banidos,  
Desfolho nos ventos,  
Cortejo de olvidos !

Mudaste ? Que vejo ?  
Olhares perdidos,  
Em mudo desejo  
Teus olhos franzidos...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : CASAMENTO

Categoria: Poesia

Descrição: Deve ser o casamento Ardores numa só chama,

### CASAMENTO

Deve ser o casamento  
Ardores numa só chama,  
Pétalas juntas no vento  
E folhas da mesma rama!

Em consórcios sempre belos  
A bondade e o servir!  
Unidos por muitos elos,  
Dois sonhos podem florir!

Pássaros andam aos pares,  
As frondes como tendal,  
A Deus cantando louvores!

Há casais até nos mares,  
Mas que destino fatal:  
Risos não casam com dores!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : INSTANTE OPRESSIVO  
Categoria: Poesia

#### INSTANTE OPRESSIVO

Que negros arpéus  
Teu olhar-tentação !  
Ah ! mudos-mundéus,  
Olha-alçapão !

Longe de convívios,  
Bem fechados em mim,  
Eu só quero alívios,  
Torres de marfim !

Ó flor-bracatinga  
Como cresces depressa  
Tua dor choraminga  
Arrastada, sem pressa !

Prefiro que cales,  
Silêncios juntas !  
Transbordo de males,  
Nada me perguntes !

Ricas madressilvas  
Tingem o terraço !  
Despojadas silvas

Que faço e desfaço !

Pombas em coorte  
No campo recurvo  
Sem asa simétrica !  
Á sílaba forte  
Eu todo me curvo  
No jogo da métrica !

Ressoam meus passos  
Em velhos escombros !  
Tremendos cansaços  
Carrego nos ombros !

Pendentes das costas  
As mochilas bem juntas !  
Procuro respostas,  
Mas ouço perguntas !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : CAULES NA AMPLIDÃO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Céu de nuvens tinto Na tarde desfeita,

### CAULES NA AMPLIDÃO

Céu de nuvens tinto  
Na tarde desfeita,  
Sol cor de carmim!  
A flor do jacinto  
Já não mais enfeita  
O murcho jardim!

No mar indistinto  
O barco suspeita  
Do vago confim!

A carência que sinto  
É quase perfeita,  
É quase sem fim  
Em mau labirinto...

Sem alma voraz,  
Só quero migalhas,  
Minutos de paz  
Em todas batalhas!

Só quero do pão  
As sobras e restos,  
Pois trago na mão  
Alforjes modestos!

Palavra de amigo  
Que sabes de cor:  
Só quero do trigo  
A espiga menor...  
Da flor das begônias  
S pólenes tombados,  
Tenho mil insônias  
Nos olhos cansados...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : A SÓS NO DUNAL  
Categoria: Poesia  
Descrição: Presa como chumbo O rubro mormaço !

A SÓS NO DUNAL

Presa como chumbo  
O rubro mormaço !  
Ao tédio sucumbo,  
Em dor me desfaço !

Saudade – visão  
Do tempo já findo !  
Brutal arguilhão  
Ferindo, ferindo !

Nasci menestrel,  
A lira no braço !  
Há gosto de fel  
Nos veros que faço !

Nascem aguapés  
No lago-brejal !  
O sol de través  
Aquece o juncal !  
Vou de lés a lés,  
A sós no dunal !

Sou fonte escondida  
Em longe desvão !  
Sou lira ferida  
Em triste canção !

Com nuvens, bem cocho,  
Instante decorre !  
Verga o ipê-roxo  
No vento que corre !

No vasto dunal  
A vaga já rouca !  
Que gosto de sal  
Eu sinto na boca !

Na lângida hora  
O cismar algoz !  
Ó se eu fosse agora  
Pássaro veloz,  
Tal vez num milagre  
O mágico de Oz...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : MOMENTO TORMENTOSO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Tão raros adejos No curso do vento!

MOMENTO TORMENTOSO

I

Tão raros adejos  
No curso do vento!  
Vazio de desejos  
Vivo sem alento

Nesta solitude  
Repleta de medos!

Que o fado transmude  
Tão tristes fraguados  
E os meus lacrimejos!

Freme a praia rude  
Longe dos folhedos!  
Do mar os bracejos  
Gemem nos penedos...

Vejo a lassitude  
Dos lentos siris  
Junto dos rochedos!  
Os versos que fiz  
Revelam segredos!

Segredos pra quem?  
Para as sãs aragens,  
Que vindas do além,  
Trazem mensagens,  
Talvez salvatérios  
Em forma de canto  
Nos eremitérios  
Que hoje levanto!

Olhar eu não ousou  
A tarde fugindo,  
Não tenho repouso  
Na noite sumindo!

## II

Cavalos-marinheiros,  
Em manadas soltas,  
Retalham caminhos  
Nas ondas revoltas.

Escuro perguntas:  
Queres galopar  
Nas onde bem juntas  
Dos vales do mar?

## III

Não vejo sereias  
Irmãs das ondinas  
Nas brancas areias

Das dunas salinas!

Distante ilhotas!  
Só vejo nas águas  
Pequenas gaivotas  
E no alto das fráguas  
As nuvens esparsas!

IV

Ressurgem as garças  
Voltando o verão,  
Mas bem disfarçadas  
Mar de solidão  
No canto das vagas,  
Às vezes gemidos,  
As naves que tragas,  
Os barcos perdidos  
Em rumos incertos!

Quantos ostracismos  
Em mudos desertos,  
Em loucos abismos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ELEGIA AO CREPÚSCULO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ó horas bem tardas, Ó céu sem lampejo !

ELEGIA AO CREPÚSCULO

Ó horas bem tardas,  
Ó céu sem lampejo !  
Que rudes mansardas  
Nas vilas que vejo !

Balançavam os ramos  
No vento a cantar !  
Nós mudos estamos  
Sem nada falar !

Os pobres fugidos  
Da terra madrasta  
Nas vilas contidos !  
Que corpos sofridos  
A sorte nefasta  
Arrasta perdidos !

Balançam os ramos  
No vento a cantar !  
Nós mudos estamos  
Sem nada falar !

Há fomes a rodo  
No mundo sem pão !  
Até algas do lodo  
Banquetes serão !

Que lindos albores  
Lá no céu aparecem !  
Só manhãs de dores  
Em mim amanhecem...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : ESPESSO SENTIR  
Categoria: Poesia  
Descrição: Volto de longos urzais Com as mãos dilaceradas

### ESPESSO SENTIR

Volto de longos urzais  
Com as mãos dilaceradas  
E dores de funerais  
No final das caminhadas!

Os meus olhos tem sinais  
De branduras solapadas,  
Pois não dissimulo mais  
As ilusões dizalmadas!

Nos silêncios de abandono,  
Em tudo que me rodeia  
Sofro a rudez do cansaço!

Em vão clamo pelo sono,  
Preso na confusa teia  
Dos poemas que não faço!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : SOLFA VESPERAL  
Categoria: Poesia

### SOLFA VESPERAL

Zumbidos de insetos  
Na tarde sem sol !  
Dos livros diletos  
Tão poucos no rol !

Um simples pesponto  
Na mesa alinhavo.  
Só dores reconto,  
Na boca... que travo !

Mãos e faces lívidas,  
De prantos me inundo !  
Que pesadas dívidas  
Eu pago no mundo !

Ó salso-chorão  
Á beira do lago !  
Sim chora, chorão,  
De choros me alago...

Fogem andorinhas  
No fim do verão !  
As ilusões minhas  
Migrando já vão !

Carinhos mendigo  
Nas trilhas do amor !  
Solidões maldigo  
Nas horas de dor !

Sonhos são venenos,

Só vertem peçonha,  
Se negam terrenos  
À mente que sonha !

O lápis eu punho,  
Endechas eu gravo  
E sonhos rascunho  
Enquanto divago !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : NA RUA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Andando pela calçada, O passo já vacilante,

NA RUA

Andando pela calçada,  
O passo já vacilante,  
Tinha a face lacerada,  
O cabelo branquejante!

E caminhava cansada,  
Com débil olhar clamante,  
Alma de dor repassada  
A palpitar suplicante!

Disse do destino atroz,  
Nos velhos tempos molestos,  
Horas amargas chorando...

Depois ficamos sem voz:  
- Ela falando com gestos,  
- Eu, sem palavras, falando...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : CANTO INSTRANSFERÍVEL  
Categoria: Poesia

Descrição: Oscila a catraia, O mar se dilata,

## CANTO INSTRANSFERÍVEL

Oscila a catraia,  
O mar se dilata,  
Despeja na praia  
Tapetes de prata!

O mar em ressaca,  
Cheirando a sargaço!  
Ocaso de laca  
Morrendo no espaço!

Ressurgem as ilhas,  
Varridas de vento,  
No rumo das quilhas  
Em sons de lamento!

Existem afogados  
Nas rochas do atol!  
Instantes toldados,  
Já órfãos de sol...

O vento fustiga  
A onde bravia!  
O barco periga  
Na noite vazia!

As mãos laceradas,  
As faces transidas,  
Sou penas levadas  
E penas trazidas!

O vento bem rouco,  
O céu todo pardo!  
Das crenças, um pouco  
O pouco que guardo!

Refúgio queremos,  
Pródigo de lumes,  
Ao longe só vemos  
Imensos tapumes!  
Não temos descanso,  
Ao longe só vemos,  
Em lento balanço,  
Migrantes cardumes...  
Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ASILO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Não sei que ímpeto secreto Me traz ao distante asilo

### ASILO

Não sei que ímpeto secreto  
Me traz ao distante asilo  
- Muro de heras repleto,  
Tudo em singular estilo!

O campanário discreto  
Branco no bosque tranquilo!  
Seguindo velho trajeto,  
Quantos passam sem ouvi-lo!

Em constante pungimento  
Frágeis seres preteridos,  
Pedindo benevolência!

Olho o prédio sonolento  
Com impulsos ressentidos,  
Num suspiro de dolência...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ESTIAGEM  
Categoria: Poesia  
Descrição: Que seca cruel Sem trigo na mó !

### ESTIAGEM

Que seca cruel  
Sem trigo na mó !  
Que triste painel  
Com cinzas no pó !

Há meses só seca  
Que seca represa !  
Que coisa tão peca  
A flor na devesa !

Somente chuviscos  
Escassos orvalhos !  
A flor dos hibiscos  
Já pende dos galhos !

Há vermes no mangue,  
O sol – fogaréu –  
Qual mancha de sangue  
Pintada no céu !

O gado – que gula !  
A seca – que teimas  
O nordeste açula  
O fogo das queimas !

Que doido verão  
E gente sem paz !  
Que triste visão  
O campo me trás !

Há seca nos montes,  
Há lama no vau !  
Definham as fontes,  
Que tédio tão mau !

Os lagos são lodos,  
Os brejos são limo !  
Não vejas engodos  
Nos versos que rimo !

Árvores sem brotos  
A safra que morra !  
Da cana os vinhotos,  
Dos vinhos a borra !

O sol – um rubi,  
Que longas esperas !  
Saudades de ti  
Eu sinto deveras.

Esta seca – castigo !  
Duros solos percorro,  
Semente em perigo,  
Plantas pedem socorro !  
Vejo terras fendidas,

Duros solos palmilho.  
Mil lavouras perdidas,  
Sem espigas no milho.

Se crenças não colho  
Na ceifa devida,  
Me fica o restolho  
Nas messes da vida !

Diverso na faina,  
Mil coisas eu sei.  
Não visto sotaina,  
Mas no Ego sou frei !

Os próprios inhames  
A seca destroça !  
Carcaças – vexames,  
Revolta na choça !

Distante lobrigo  
Os corvos na ceva !  
O tempo inimigo  
O tempo não leva !

Despido jardim  
(Murchas as bobinas !)  
Tu cravas em mim  
Espadas bem finas !

O sol – um rubi,  
Num estojo de ouro !  
Agradados de ti  
Que belo tesouro !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : PALPITAÇÕES COMPULSIVAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: O sol-rubro jorro! Na terra sem lindes

PALPITAÇÕES COMPULSIVAS

O sol-rubro jorro!

Na terra sem lindes  
O campo percorro,  
Ao céu faço brindes  
Por esta manhã  
De rútila luz  
Por esta louçã  
Manhã que conduz  
Ternos chilros de aves  
E aromas agrestes,  
Sem timbres nas claves  
Dos velhos ciprestes!

Andando renasço  
E varro os pesares,  
Perco o jeito lasso  
Caminha! Não pares!

Que lindo pomar  
Trescala perfumes!  
Vamos par a par,  
Pra longe não rumes!

Eu quero mudar  
Esta minha vida,  
Deixar de penar,  
Curar a ferida  
Que me faz sangrar!  
Pano à galera  
Do sonho final,  
Partir sem espera,  
Seguir na conquista  
Da paz perenal  
Que talvez exista  
Além da quimera  
- Ácido vinagre –  
E sentir então

Algo que me sagre,  
Toda sensação  
Do real milagre...

Não vejo desdouro  
No choro que corre!  
O tempo vindouro  
Agora já morre...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : HEXACÓRIDOS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Colho conchas bonitas No vaivém das marés,

### HEXACÓRIDOS

Colho conchas bonitas  
No vaivém das marés,  
Também belas pepitas  
Nos garimpos da fé !

Bem sólido no chão  
Vejo o tronco do umbu.  
Eu tenho o coração  
De firmezas desnu !

Em gentil alameda  
Caminhamos a sós.  
E nem muros de seda  
Existem entre nós !

Tão mimosa na cor,  
Tu mimosa te chamas  
Amarela na flor  
E com cachos em ramas !  
- Tenho cachos de dor !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : APELO NECESSÁRIO  
Categoria: Poesia  
Descrição: À bela obra de Cervantes Perene tributo rendo,

### APELO NECESSÁRIO

À bela obra de Cervantes  
Perene tributo rendo,  
Fixando magnos instantes,

Folha por folha relendo!

Imagens todas bem postas,  
Pois entre trevas e luz,  
Tudo em posições opostas  
Grandes contrastes traduz!

Há sempre fracos e pobres,  
Formando densos magotes,  
Curvos à sanha dos nobres!

Para a defesa dos ranchos  
Que surjam novo Quixotes  
No rastro triste dos Sanchos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : NA LANGUIDEZ DA TARDE  
Categoria: Poesia  
Descrição: O Sabiá-branco, Pousado na crista

#### NA LANGUIDEZ DA TARDE

O Sabiá-branco,  
Pousado na crista  
Do verde barranco,  
Desprende solista  
Cantiga faceira!

Passam esmoleiros  
No trilho pedrento!  
Meus pés estradeiros  
Só têm desalento!

Sou tronco sem seiva  
No sol do verão!  
Sou joio na leiva,  
Grãos falhos no chão!

No mundo infinito  
Mil coisas diviso!  
Que risos no grito,  
Que dores no riso!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ALGIDEZ PERTURBADORA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Deploro a sorte malvada Que tantos sonhos derriba,

### ALGIDEZ PERTURBADORA

Deploro a sorte malvada  
Que tantos sonhos derriba,  
No desespero que enfada,  
Nos azedumes que liba!

As dores-chaga sangrada  
Que longos transes estriba!  
Da descrença resta o nada,  
Gemidos, Deus, não proíba!

Três coisas em mim censuro  
Quando começo a pensar  
E a verdade não descuro:

Uma-no tédio sorrir,  
Outra-não poder chorar,  
Enfim-chorar sem sentir!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : TRILHA INEVITÁVEL  
Categoria: Poesia  
Descrição: Curtindo fracassos Vou de lés a lés,

### TRILHA INEVITÁVEL

Curtindo fracassos  
Vou de lés a lés,

Sem flores nos braços,  
Com cactos nos pés!

Altas chaminés  
Lançam fumos ralos!  
Dos sons das marés  
Vêm tristes embalos!

Astros a brilhar,  
Com luzes a pino,  
Procuram salvar  
A nau sem destino!

Sem quentes regaços  
Balança o convés!  
Enganos bem crassos,  
Ó Senhor dos Passos,  
Conduzo nos pés!

Roteiros escassos,  
Em todos espaços!  
Poderoso tu és,  
Ó Senhor dos Passos  
Rumos em pedaços  
Carrego nos pés!

Procuro entrelaços,  
Mas sinto o revés!  
Ó Senhor dos Passos  
Poderoso tu és,  
Que velhos cansaços  
Eu trago nos pés!  
Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : DIANTE DO VAZIO INOMINÁVEL

Categoria: Poesia

Descrição: Na grandeza do conjunto Sou minúscula fração.

#### DIANTE DO VAZIO INOMINÁVEL

Na grandeza do conjunto  
Sou minúscula fração.  
Ímpetos, porém, eu junto,  
Asas largas na amplidão!

Da vida real disjunto,  
Fico em mística visão  
E me sinto, assim, transunto  
Das forças em turbilhão!

Nessa verdade, contudo  
Não vejo nenhum abrigo,  
Só consolos abrumados!

Todos sofrem, não me iludo,  
Mas a ventura persigo  
Em sonhos sempre sonhados!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título :       CONSTÂNCIA LANCINANTE  
Categoria:    Poesia  
Descrição:    O céu cor de cobre, Sem luz ou fulgor!

#### CONSTÂNCIA LANCINANTE

O céu cor de cobre,  
Sem luz ou fulgor!  
Pra que não sobre  
Em mim tanta dor,  
Revejo rondéis,  
Quadrinhas antigas!  
Desato cordéis,  
Encontro cantigas  
De muitos invernos,  
Com gritos revéis  
Em todos papéis!

Que frustra visão,  
Rebeldes sonetos,  
Repulsas na mão  
Em acres folhetos!

A voz do menino,  
Tristonho, parado,  
Já tinha destino  
No berço traçado...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : IMPULSO URGENTE EM RITMO EXATO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Quando sinto desconsolo E as dores como punhais,

### IMPULSO URGENTE EM RITMO EXATO

Quando sinto desconsolo  
E as dores como punhais,  
A Deus, tijolo a tijolo,  
Eu levanto catedrais!

E na prostração contrita,  
Em que fico meditando,  
Sou cismas de cenobita,  
Na fé dos santos rezando!

Sou bem fraco, reconheço!  
Nas estradas que percorro  
Choro por qualquer motivo!

Mas do Parnaso não desço  
- Sem minhas musas eu morro.  
- Perdendo o verso não vivo!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : HORA CONTURBADA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ó mãe-Natureza No campo, no mato,

### HORA CONTURBADA

Ó mãe-Natureza  
No campo, no mato,  
Enorme tristeza

Com tal desbarato!

As flores singelas,  
Humildes, pequenas,  
Na terra tão belas  
- Bibis-açucenas –  
Jazem esquecidas,  
Não dos olhos meus,  
Pois também são vidas  
Criadas por Deus!

Contemplo com pena  
Os tristes umbus,  
Ontem fronde plena  
E hoje tão nus!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : SOLFEJO SOBREJACENTE

Categoria: Poesia

Descrição: Eis um conceito profundo, Fruto de sábias lições:

### SOLFEJO SOBREJACENTE

Eis um conceito profundo,  
Fruto de sábias lições:  
Entre os seres deste mundo  
Sempre lavram dissenções!

Dos ricos ao vagabundo  
Todos curtem provocações!  
O viver manso, jocundo  
Quem não quer, sem aflições!

Trabalhando, amigo, cante,  
Das dores faça descantes,  
Sem vãos lazeres, porém!

Que esta vida de fadigas  
Não seja só de formigas,  
Mas de cigarras também!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : VIGÍLIA NA MADRUGADA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Apólogos são relatos Que desde cedo aprendemos!

### VIGÍLIA NA MADRUGADA

Apólogos são relatos  
Que desde cedo aprendemos!  
Da via fiéis retratos,  
Em velhos livros que lemos!

Aqui lembrar convém:  
No mundo dores germinam!  
Quantos, porém, não retém  
Os contos que mais ensinam!

De lobos e de cordeiros,  
Que grande fábula! Vêde  
Em flagrantes verdadeiros

Guardandos nos pensamentos:  
- Os fracos sempre com sede,  
- Os fortes nunca sedentos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : NO SILÊNCIO DA NOITE  
Categoria: Poesia  
Descrição: Alma de jogral, Cantando contente

### NO SILÊNCIO DA NOITE

Alma de jogral,  
Cantando contente  
Sons de madrigal

Em lira candente,  
Eu só suspirava  
Em quadras amenas,  
Eu só dedilhava  
Cantigas sem penas!

O tempo passou,  
Passou a quimera,  
Somente ficou  
- Vassala sincera –  
A dor companheira,  
Que segue meus passos,  
Já todos canseira,  
Já todos bem lassos...

Mas sinto que resta,  
No grande rochedo,  
Um canto de festa  
Cantando bem ledos!

São cândidas harpas,  
Num lento vibrar!  
Galgando as escarpas,  
Não posso parar!

Quem toca? Sereias,  
De luzentes rastros,  
Nas brancas areias  
Da noite sem astros...

Ah! Dona Esperança  
Cansei de esperar,  
Mas alguém alcança  
O fundo do mar?

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : SEPTETOS EM DÓ MAIOR  
Categoria: Poesia  
Descrição: Estes cânticos na mesa Têm notas em profusão,

SEPTETOS EM DÓ MAIOR

Estes cânticos na mesa  
Têm notas em profusão,  
Ressonâncias de tristeza,  
Acordes de solidão!

Longe de mim artifícios!  
Abjuro falsidades!  
O maior dos meus suplícios  
É não chorar nas saudades!

Deus! Carregaste teu lenho  
Sem a menor resistência!  
Perdão! Lamentos eu tenho  
Nas horas de sucumbência!

Estes cânticos na mesa  
Têm notas em profusão  
Andantinos de fraqueza,  
Crescendos de provação!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : DUALISMO ESTRANHO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Estou triste, tu feliz! Somos seres desiguais!

## DUALISMO ESTRANHO

Estou triste, tu feliz!  
Somos seres desiguais!  
Até nas dores sorris,  
Ferido sofro demais!

Ilusões quantas tu juntas,  
Enganos não quero mais!  
Não temos penas conjuntas  
Nem regozijos iguais!

Preciso mudar: não mudo!  
Só faço planos sem fim  
Que bem depressa desdigo!

Somos díspares em tudo,  
Mas vives dentro de mim  
E eu vivo sempre contigo!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : MONDADURAS NO EITO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Vibram universos! De favos só gomos

### MONDADURAS NO EITO

Vibram universos!  
De favos só gomos  
Eu trago nos versos!

Sou galho lascado  
Da árvore da vida!  
Sou canto cantado  
Por alma sofrida!

Sou nada, sou zero,  
Sou frágil, pequeno,  
Mas farsas desprezo  
E embustes condeno!

Que formoso cromo  
Na tarde de maio:  
O céu policromo,  
O sol em desmaio!

Quanto ódio malsão!  
Defendo bandeiras  
De paz e perdão!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : EU E TU  
Categoria: Poesia  
Descrição: Sabes que sou ao mal avesso, Eu sei, amada, como és!

#### EU E TU

Sabes que sou ao mal avesso,  
Eu sei, amada, como és!  
Pelas trilhas que conheço  
Calco espinhos sob os pés!

Tudo, sabes, tem um preço,  
Desde o tempo das galés!  
Quantas almas sem apreço  
Sós, padecem como rés!

Por caminhos vários vamos,  
Bem juntos, a cabeça alta,  
Rumo à meta pretendida!

Talvez nós, os dois, tenhamos  
O que à tanta gente falta:  
A fé na dor não vencida!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : CONFITEOR  
Categoria: Poesia  
Descrição: Do triste passado Sou triste resumo !

#### CONFITEOR

Do triste passado  
Sou triste resumo !  
Pássaro sem rumo  
Adejo calado  
Sem graça e aprumo !  
Sou fruto atirado  
Em terra sem humo !  
Sou tosco caminho  
Que a nada conduz !  
Parcéis adivinho

Nas noites sem luz !

Plangências no sino  
Nas plantas verdor !  
Em vão peregrino,  
Com cantos de agror !

Nas horas de dor  
Ou triste acridez  
Suplico clemência !  
Eu tenho da flor  
A fácil dobléz,  
A vã consistência !

Sou mísera célula  
De vida bem breve,  
Qual frágil libélula  
No vento tão leve !

Sou sol sem calor,  
Ocaso dolente !  
Por quê tanta dor  
Na vida da gente ?

Sou pobre vertente,  
Sem linfas efusas !  
Nos olhos somente  
Lágrimas confusas !

Sou nuvem no céu,  
Espaços toldando !  
Sou pesar sem véu,  
Na lira chorando...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : EXASPERO IMPROFÍCUO

Categoria: Poesia

Descrição: Vida? Posso defini-la? O meu ser luzes implora!

EXASPERO IMPROFÍCUO

Vida? Posso defini-la?

O meu ser luzes implora!  
Dúvidas a fé destila,  
Pois Deus no mistério mora!

Venho de frágil argila,  
E matéria sou por ora!  
O tempo veloz desfila  
No passar de cada hora!

A tristeza tudo muda  
E rápida se renova  
Nos espíritos enfermos!

Vida? Seta bem aguda  
E lágrima sempre nova  
Na desolação dos ermos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ENDECHAS AO ESCURECER  
Categoria: Poesia  
Descrição: Rolas, penas brancas. Arrulham no pasto !

#### ENDECHAS AO ESCURECER

Rolas, penas brancas.  
Arrulham no pasto !  
Subindo barrancas  
As horas eu gasto !

Meus passos no trilho  
Não deixam sinais,  
Somente o rastilho  
Das rimas banais !

Vagando sem norte  
Só vago, não penso !  
Escarpas de porte  
Cansado não venço !

Eu sou triste homem,  
Para cá não rumes !  
Hoje não me tomem

A voz dos queixumes !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : CLARIDADE AUTÊNTICA

Categoria: Poesia

Descrição: Surge a manhã nos postigos, Brilha o súpero luzeiro!

CLARIDADE AUTÊNTICA

Surge a manhã nos postigos,  
Brilha o súpero luzeiro!  
Revejo quaintais antigos  
Afastando o reposteiro!

Letadas com bons abrigos,  
Cores o rosal revela!  
Cantam pássaros amigos  
Nas altas cercas de tela!

Tudo tão sereno e doce  
Quando bem cedo levanto  
Vendo da terra a beleza!

O mundo desigual fosse  
Somente flores e canto,  
Num festival de grandeza!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : LITANIA OUTONAL

Categoria: Poesia

Descrição: Que pássaro aflito Soluça ao relento ?

LITANIA OUTONAL

Que pássaro aflito

Soluça ao relento ?  
Escuto seu grito  
No grito do vento !

Sou barco sem leme,  
Perdido no mar !  
Sou folha que treme  
Nos caminhos d ar !

Sou mastro quebrado  
De nave sem rumo,  
Perdido, coitado,  
Eu próprio resumo  
Nas ondas sem pista  
O barco enxotado  
Sem portos à vista !

Não troco meu pranto,  
Mas risos permuto !  
A vida não canto  
Minuto a minuto !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : VERDADE CONCRETA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Sigo rotas inseguras Em opostas existências,

#### VERDADE CONCRETA

Sigo rotas inseguras  
Em opostas existências,  
Vivendo noites escuras,  
Despojadas de fulgências!

Sem ascensões nas alturas,  
À procura das essências,  
Apenas acho torturas  
No mundo das inclemências!

Comigo, pois, nada tenho  
Além do verso sentido,  
Onde com névoas afloro!

Amarguras eu retenho,  
Porque sou peito transido  
Nas solidões que deploro!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : FRIOS REVÉRBEROS  
Categoria: Poesia  
Descrição: O velho salseiro, De tronco nodoso

### FRIOS REVÉRBEROS

O velho salseiro,  
De tronco nodoso  
Balouça fagueiro  
No vento moroso !

Hora de marasmos  
E calmas de sesta !  
Eu pleno de pasmos  
No pasmo que resta !

Em sujas sarjetas  
Rosas ninguém planta !  
Só tenho grilhetas  
Na seca garganta !

Fascinante a vida,  
Uns podem dizer !  
Eu a tenho sofrida  
Com muito sofrer !

No alpendre balanços,  
Balanços de dor !  
Não tenho descansos,  
Apenas... torpor !

Não mascaro a dor  
Se sangro nas sarças !  
Sou canhestro ator  
No palco das farsas !

Quimeras transporto

Muralhas rompendo!  
Meus sonhos exorto  
Vivendo, sofrendo...

Pendor de cigano,  
Que trapos remenda,  
Eu sou soberano  
À sombra da tenda!

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : VERBO EXPLÍCITO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Sendas esquivas eu sigo, Trago talvez nas moneras

#### VERBO EXPLÍCITO

Sendas esquivas eu sigo,  
Trago talvez nas moneras  
As visagens que persigo!

Com sede de horizontes  
E faminto de distâncias,  
Vou por vales e por montes,  
Vertendo dores nas ânsias!

Não levo ricas bagagens,  
Nos seixos duras sandálias  
E canções novas na mente!

Vejo gentes e paisagens,  
Recolhendo urzes e dalias,  
Às vezes urzes somente...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : EFLÚVIOS DA TERRA  
Categoria: Poesia

Descrição: Estradas bem longas, Pelos campos erro !

## EFLÚVIOS DA TERRA

### I

Estradas bem longas,  
Pelos campos erro !  
Soltam arapongas  
Tinidos de ferro !

Quero-quero dizes  
E dizes sincero !  
Momentos felizes  
Aqui também quero !

Amores – boléus,  
Lâminas de lanças !  
Saudade – sovéus  
Atando lembranças !

Açudes são águas  
Captadas de mágoas  
Eu tenho ! Não contes !

### II

Folhedo curvado  
Ao pé do ribeiro,  
Sem novo parceiro,  
O salso cansado  
Decora o relvado  
Em traço ligeiro !

Lembranças instigo  
Ouvindo o barreiro !  
Nos céus investigo  
O sol em brasileiro !  
Rúbido fustigo  
Com santo calor  
O grande furor  
Que muda nos pagos  
O afã costumeiro !

Ó salso do prado  
Tu choras comigo !  
Também o passado  
- Transido te digo –

Eu lembro penado,  
Pois tenho o embigo !  
No pampa plantado !

Socós no lameiro,  
As garças nos lagos !  
Conservo lampeiro  
Ancestrais afagos  
Em fundos refolhos !  
Nasci pegureiro,  
Com campo nos olhos !

### III

O sol não mais doura  
A velha campina !  
A velha lavoura  
Aos poucos termina !

Colonos sem norte  
Em solo fecundo !  
Caprichos da sorte  
Ou coisas do mundo?

### IV

Somem as carroças,  
Barulha o trator !  
Máquinas nas roças,  
Só vale o motor !

### V

No velho taipal  
A sanga murmura !  
As lãs no sombral  
Parecem gravura !

No campo perdizes  
Têm ninhos rasteiros !  
Eu sigo – tu dizes –  
Bem rasos roteiros !

De rola no ninho  
Tua voz de cristal,  
Que fala baixinho

Em tom augural !

O trigal loureja,  
O sol lucidez !  
Cantos de narceja  
A brisa conduz !

No chão campesino  
Que festas de cor !  
Das aves o hino,  
Mas sinto langor...

O vento descansa  
Em leve soprar  
No verde confim !  
Em giros de dança  
Planam aves no ar  
E sonhos em mim !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : MEDITAÇÃO CONCENTRADA

Categoria: Poesia

Descrição: Amo da flor os encantos, Que a natureza desata,

### MEDITAÇÃO CONCENTRADA

Amo da flor os encantos,  
Que a natureza desata,  
A vida terna, sem prantos,  
As noites feitas de prata!

Vivo a música vibrante  
- Wagner, Albeniz, Ravel –  
Chopin no brutal instante  
Que torna tudo cruel!

Seja o sofrer dum minuto,  
Também Gluck e Borodin  
Me servem como reduto!

Com ressonâncias tão belas  
Eu choro dentro de mim  
Quando me vejo sem elas!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : BATUQUE  
Categoria: Poesia  
Descrição: Batuque, batuque, O canto ressoa !

### BATUQUE

Batuque, batuque,  
O canto ressoa !  
Que negro de muque  
No bombo que soa,  
No toque que faz  
Chamado orixás!

Mulatas faceiras,  
Mostrando miçangas,  
Dançando faceiras  
Em doces cafangas !

Vagos burunduns,  
Batidas de pés.  
Relembro adarruns  
De bons candomblés.

De congos e minas  
Ficaram os ritos !  
Batuque dominas  
Que mescla de mitos !

Batuque, batuque  
Gemem tamboris !  
Tutuque, tutuque,  
Tutuque feliz !

Flores de betume,  
Bustos eriçados,  
Olhares com gume  
Em mim debruçados !

Eu tenho caforge  
Eu tenho bentinho

Saravá São Jorge  
Neste torvelinho !

Cafusos nas salas,  
Recurvos os lombos,  
Lembrando senzalas,  
Falando em quilombos.

Gemem agogôs  
Em velhos quabrantos  
De pretos nagôs.  
Morena vem cá,  
Que meigos encantos,  
Ó Deus Oxalá !

Figa-de-Guiné  
Eu quero castiça !  
Que bom cafuné  
Tem olhar de mestiça !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : QUADRAS SOLTAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ferinas lembranças Ó céu não mitigas !

#### QUADRAS SOLTAS

Ferinas lembranças  
Ó céu não mitigas !  
São velhas heranças,  
Torturas antigas !

Inúteis talvez  
Alentos recolho !  
Lá de vez em vez  
Ermidas escolho !

Flor-do-céu tão pura,  
Repleta de cores !  
Se Deus me procura  
Do céu descem flores !

A flor-da-esperança

Tem tão branca flor !  
A espera só cansa  
Se cansa na dor !

Cortante navalha  
O vento tenaz !  
Ramagens retalha,  
Tremores me tráz !

Brados enfadonhos,  
Gestos desabridos,  
Todos os meus sonhos  
Parecem perdidos !

Vicejam espúrios  
Tolos instintos.  
Crescem os tугúrios  
Dos pobres famintos.

As nuvens na altura,  
Desejos carrego.  
A paz já madura  
Na haste não pego

Bons amores me dêm,  
Sem afagos banais !  
Feliz quem tem desvelos totais !

Escrever mal ouso,  
Modulando arpejos !  
És fruto odoroso,  
Pomar de desejos !  
Pelejo sem elmo  
Nas lutas do bem !  
Me basta o santelmo  
Que vejo no além !

O lírio do charco  
Que lírio tão puro !  
Da pureza marco  
No chão mais impuro !

A crença já rota,  
Sem rumos eu giro !  
Pária, gota a gota,  
Tristezas respiro !

Sou pólen sem viço,  
Estéreis sementes !  
És doido feitiço

Nos olhos ardentes !

Janela fechada  
Sofro sem alarde !  
Sou lira calada  
Na calma da tarde !

Aves em congresso  
Nas verdes ramagens !  
Os passos apresso  
Em triste voragens...

Desfalece a tarde !  
Sofro ? Quase nada !  
Sou tédio covarde  
Na tarde nublada !

Já queima a fornalha  
Das dores letais  
Os sonhos de palha  
Que sonho com ais !

O verso saltério  
E fadas as Musas !  
Às vezes mistério  
Em dores reclusas !

Dos versos que adoro  
Só ritmo dimana !  
Quantos eu decoro  
Do grande Quintana !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : VULTOS DISTANTES  
Categoria: Poesia  
Descrição: Leal testemunha Do tempo vivido,

VULTOS DISTANTES

RENATO DA CHUNHA

Leal testemunha

Do tempo vivido,  
Ferrete temido!  
Bons tronos lhe montem  
E tronos à cunha !  
A cítara de ontem,  
Renato da Cunha  
Os idos que contem.

#### FRANCISCO RICARDO

Em tristezas eu ardo,  
Que fado sinistro,  
O tédio – que fardo !  
Do verso ministro  
Um nome só cardo  
Agora registro :  
Francisco Ricardo,  
Que sonoro bardo  
Nas cordas do sistro !

#### VARGAS NETO

Grande Vargas Neto,  
Das Musas dileto !  
Lidaste na forja  
Do verso perfeito !  
Filho de São Borja,  
Tiranas na gorja,  
Milongas no peito !

#### LOBO DA COSTA

Em rudes locandas,  
Da vida fugindo,  
Libaste chorando,  
Mas hoje te agrandas  
Qual astro luzindo  
Pra sempre brilhando  
Em rara curul.  
Com lindas guirlandas  
Nas auras do sul...

#### OLMIRO AZEVEDO

Amaste as videiras  
Cobertas de cachos,  
O trigo nas eiras  
De louros penachos !

A Serra das vinhas  
Cantavas com gosto.  
Bons sumos tu tinhas  
Tirados do mosto !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : NOITES MANSAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Das baladas o que resta ? Longe o tempo das bonanças,

### NOITES MANSAS

Das baladas o que resta ?  
Longe o tempo das bonanças,  
Os cantos em seresta,  
No compasso das romanças !

Época triste, funesta !  
Ontem belas noites mansas,  
Vividas em linda festas,  
Hoje pálidas lembranças !

Flautins doces os primeiros,  
Rabecas também enfim,  
As valsas no cavaquinho !

Ternos os sons seresteiros,  
O choro do bandolin  
Nunca chorava sozinho...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : NOS MEUS TEMPOS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Nos meus tempos de ginásio, Nos jardins eram comuns

### NOS MEUS TEMPOS

Nos meus tempos de ginásio,  
Nos jardins eram comuns  
Cravos de puro topázio  
E rosas como debruns !

Cantos, flores e suspiros,  
Também cantavam regatos !  
Olhos de furtivos giros,  
A depender de recatos !

Com plátanos a pracinha  
Da gente simples, bem povo,  
Da velha igreja vizinha !

Quando a beldade não vinha,  
Chorava eu choros de novo  
No soluçar da bandinha !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : CANTIGA DO BEM-ME-QUER  
Categoria: Poesia  
Descrição: Sutil oferenda U hoje te mando,

#### CANTIGA DO BEM-ME-QUER

Sutil oferenda  
U hoje te mando,  
Provinda da senda  
Que vou desbastando.

São flores silvestres,  
Colhidas na relva,  
Onde velhos mestres  
Do campo e da selva  
Desprendem trinados  
Em cantos ovantes  
Que nos calmos prados  
Alegram passantes!

Flores à granel  
Recamam caminhos,  
Como num vergel,

Referto de ninhos,  
Brotando nos cumes,  
Nos vales amenos !  
Todas tem perfumes  
Ou cores, ao menos,

Por isso te mando  
Todo este buquê,  
O maior do mundo,  
Tu sabes porque...

Mando o malmequer  
- Por final escolha –  
Com o bem-me-quer  
Sim, em cada folha !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : RÉQUIEM EM SURDINA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Que negro sudário, Que negror lá fora !

### RÉQUIEM EM SURDINA

Que negro sudário,  
Que negror lá fora !  
Que ser solitário  
Eu sou neste hora !

Pastam avestruzes  
Á roda do pouco.  
O vulto das cruzes,  
Em morto repouso,  
A gente divisa  
Rumo do poente.  
A sanga deslisa  
Na lenta corrente !

Pequeno, com crestas  
E valas sem dono,  
Só tumbas modestas,  
Pejadas de sono !

Do Livro

Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : ÀSPERA VIVÊNCIA

Categoria: Poesia

Descrição: O sino de bronze Na torre rouqueja.

### ÀSPERA VIVÊNCIA

O sino de bronze  
Na torre rouqueja.  
Pra missa das onze  
Penetro na igreja

O coração crente,  
Deus dos martírios  
Eu sinto presente  
Na chama dos círios.

Meus pecados peso  
- O pecado lavra –  
Geralmente rezo  
Sem dizer palavra.

O sino tão forte  
Na torre bimbalha !  
Só dores de morte  
Meu ser agasalha !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : DONA VIDA

Categoria: Poesia

Descrição: Dona Vida, que desejo De falar, enfim, contigo

### DONA VIDA

Dona Vida, que desejo  
De falar, enfim, contigo  
Pois na dor eu sempre vejo

A vil marca do castigo !

Penso, mas em vão pelejo  
E certezas não consigo !  
Se velhas lições revejo  
Também calo e nada digo !

Uns: “Dona Vida arrebatada !”  
Outros, revelando queixa:  
“Milhares ela maltrata !”

Hoje sei, sei por sofrer:  
Dona Vida nunca deixa  
Um sonho bom florescer !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : FLOR-DAS-ALMAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Se pelas estradas passo Vejo-te viçando aos centos,

FLOR-DAS-ALMAS

Se pelas estradas passo  
Vejo-te viçando aos centos,  
Ramos finos, fulvo traço,  
Dócil ao soprar dos ventos !

Dizem-te composta rude,  
Mas eu penso diferente !  
O verde campo, o talude  
Tu decoras amplamente !

Quando em festas de renovo,  
Derramas em loira cor  
Corolas que o sol espalma !

Flor-das-almas diz o povo:  
Eu não vejo almas sem flor,  
Não vejo flores sem alma !  
Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : HORA NOTURNAL  
Categoria: Poesia  
Descrição: Hora noturnal De tons inseguros !

### HORA NOTURNAL

Hora noturnal  
De tons inseguros !  
Já some o moital  
Nos campos escuros !  
Perto, no brejal,  
Há vozes de anuros !  
Algo de brumal  
Oscila nos muros !  
No vasto cardal  
Sorrisos futuros  
Espero afinal  
Sem gestos perjuros !

O tempo não vence  
Meus transes passados,  
Mas fazes suspense,  
De lábios cerrados...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : CRUZ NA SOLIDÃO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Inútil captar No bojo das conchas

### CRUZ NA SOLIDÃO

Inútil captar  
No bojo das conchas  
As vozes do mar !  
Inútil buscar  
Estradas desertas !  
Inútil falar  
As asas que passam

Em brando rumor !  
As aves não levam  
Mensagens de dor !  
Inútil rezar  
Tão longe de ti !  
Em ténue zumzum  
As preces se perdem  
Sem eco nenhum...

Sou mero fantoche  
Em frustrado cismar !  
Tripúdios, deboche  
Em parva mesmice  
Só posso escutar !

Que grande tolice  
Agora sonhar !  
Em parva mesmice  
Só posso ficar...

Inútil colher  
A flor do relvado !  
Só posso sofrer  
Assim desterrado  
Sem bálsamos ter !  
O sonho fanado  
Eu quero esquecer !

O vento já verga,  
Em cavos rouquidos,  
Os juncos do lago,  
Enquanto pervago  
Caminhos perdidos...

Nesta solidão  
Ignóbil enfado !  
Não vejo clarão  
No céu negregado !

O sonho fanado,  
As mortas belezas  
Eu quero esquecer !  
Tamanhas tristezas  
Não posso suster !

Sou débil raiz  
Sem água no solo !  
Secos bogaris  
Eu trago no colo !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : SINAIS DOS TEMPOS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ó mundo sem rota Na crise final !

### SINAIS DOS TEMPOS

Ó mundo sem rota  
Na crise final !  
Do rancor só brota  
O pomo letal !

Cegos fanatismos  
Escavam trincheiras  
E fundos abismos !  
Crepitam fogueiras  
De maus fanatismos !

Há credos e raças  
Em luta voraz !  
Imperam desgraças  
No mundo sem paz !

Gritos de horror  
Eu sopro na tuba !  
- O átomo-pavor  
Desastres incuba !

Orbe moribundo,  
Com rubros espantos  
No vento iracundo  
Em todos recantos,  
Em lúgubres sons,  
Em feros grunhidos !  
Já somem os bons  
Da liça fugidos !

Existem venenos  
Nos solos, no lar !  
Que deuses amenos  
Nos podem salvar ?

Torpes fosforatos  
E malignos pós  
Deixam os sensatos  
Com brados na voz !

Que deuses amenos  
Nos podem salvar?

Possantes turbinas,  
Dejetos no mar !  
Imensas usinas  
Os céus a nublar !

Nas asas dos jatos  
O espaço sem termos,  
Desbastes nos matos,  
Mais terras com ermos!

Radar, gasodutos,  
Progressos enfim !  
Em muitos redutos  
Misérias sem fim...

Puros oxigênios  
Já são raros no ar  
Que divinos gênios  
Nos podem salvar ?

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : DESOLAÇÃO

Categoria: Poesia

Descrição: Finda o sol no horizonte A tristeza não sepulto !

## DESOLAÇÃO

Finda o sol no horizonte  
A tristeza não sepulto !  
Ando devagar, insonte,  
Neste vão sofrer estulto !

Numa prece baixo a frente,  
Mas esqueço logo o culto,  
Sem crenças com que defronte

Frustrações de tanto vulto !

Quando toda fé soçobra  
E o desfalecer o assalta  
Flexível o ser se dobra !

Em ais tudo se desdobra :  
O bem muitas vezes falta  
Ao lado do mal que sobra !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título :       DESCOBERTA  
Categoria:    Poesia  
Descrição:    Levado por minha sina, Andei por muitas paragens,

DESCOBERTA

Levado por minha sina,  
Andei por muitas paragens,  
Até por seca ravina.  
Senti em lóbregas paisagens  
A sede má que alucina  
Na decepção das miragens.

Buscando talvez a essência,  
Sempre à mercê do destino,  
Achei, enfim, Dona Inocência  
Na candidez do menino.

Compreendo, pois, agora  
Da vida o signo mais lindo:  
Dentro de nós, toda hora,  
Há uma criança sorrindo...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título :       NA PRAÇA

Categoria: Poesia  
Descrição: Reclamos de gás-neon Reluzem na praça larga

#### NA PRAÇA

Reclamos de gás-neon  
Reluzem na praça larga  
Autos de forte klaxon  
Motos de rouca descarga.

Ouçõ dos jatos o trom,  
Rumor que no céu se alarga,  
Qual bárbaro pororom,  
Que brulhas outras embarga !

Meninos num ir-e-vir,  
Quase todo maltrapilhos,  
Ágeis no afã de pedir !

Opresso me quedo mais,  
Vendo sem pais tantos filhos  
E sem filhos tantos pais !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : SONETILHO MÍSTICO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Eu também sou solitário Até na dor sem rival,

#### SONETILHO MÍSTICO

Eu também sou solitário  
Até na dor sem rival,  
Nenhum amor solidário  
Amenizando o sarçal.

Neste retiro precário  
Eu sinto enfado total,  
Que lancinante calvário  
Viver assim no pragal.

A visões calmas converso !  
Me vejo a pensar ao léu,

A visões calmas converso !

Contemplo a luz de Belém  
E se hinos ergo ao céu  
Dos anjos ouço o Amém...

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : NA HORA DOS DESCONSOLOS

Categoria: Poesia

Descrição: Antigos discos da Odeon, Nasce o so-em rubro parto.

### NA HORA DOS DESCONSOLOS

Antigos discos da Odeon,  
Nasce o so-em rubro parto.  
Algente a hora marron  
Do vento sul estou farto.

Lá fora, da vida o front,  
Aqui a languidez do quarto :  
Entre bons livros e o som  
Todo meu tempo reparto !

Bebo Lorca dose a dose,  
Logo lembro Vitor Hugo,  
Que me diminui a neurose !

Se piso em adversos chãos  
Os cardos são novo jugo  
No jugo dos sonhos vão !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983

Título : SEPTETOS EM SUSSURRO

Categoria: Poesia

Descrição: Estes septetos sem brilho Tem notas da solidão !

## SEPTETOS EM SUSSURRO

Estes septetos sem brilho  
Tem notas da solidão !  
O Dó – da dor estribilho,  
O Lá – das penas refrão !

Dores, dores em ciranda  
Neste instante ilusório,  
Sem cantos de sarabanda,  
E sem salmos de oratório !

As escalas de igual tônica  
Tem dó maior, dó menor !  
Com tanta tristeza agônica  
Sinto sempre o dó maior !

Do Livro  
Safra Amarga

Data : 01/01/1983  
Título : PÂNTANO FLORIDO  
Categoria: Poesia  
Descrição: O paul enorme, No fim das lonjuras,

### PÂNTANO FLORIDO

I  
O paul enorme,  
No fim das lonjuras,  
Há muito que dorme  
Em águas escuras!

De longe parece  
Imensa comporta,  
Mas planta não cresce  
Na lama já morta!

Triste latitude,  
Que o verdor estangue,  
No denso palude,  
Nos barros do mangue!

II

Regatos almejo,  
Com limpas correntes!  
Beber eu desejo  
Em veios fluentes...

### III

De arestas coberto,  
O solo tem fome  
De seiva e resinas!  
Aqui no deserto  
A relva já some,  
Não colho boninas!  
Os sóis dardejantes  
Têm setas ferinas!  
Afagos não sinto  
E amenas campinas  
Distante pressinto!

### IV

Pântano perdido  
Além do varjão  
Ou lago florido  
À luz do verão?

Pântano por certo,  
Mas hoje tão belo  
Que logo desperto  
E tédios cancelo  
Em ledas venturas!  
(Quanto me flagelo  
Nas fontes impuras!)

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : RONDÓ Nº 1  
Categoria: Poesia  
Descrição: Rúbido calor, O sol purpurino!

RONDÓ Nº 1

Rúbido calor,

O sol purpurino!  
Em tudo langor,  
Langor vespertino!

Sou canto franzino  
De fraco pendor!  
Sou parco destino  
No mundo agressor!

Sou parco destino,  
Sou sóbrio cantor,  
No galho tão fino  
Que festas de cor!

No céu cristalino  
Do sol o rubor!  
Do vento campino  
Escuto o clangor...

Quando bate o sino  
Rezo com fervor!  
A mim não domino,  
Sou triste sol-pôr!

Idílico hino  
Não posso compor!  
Às aves ensino  
Só cantos de dor!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : REFLEZOS NO TEMPO RECLUSO  
Categoria: Poesia  
Descrição: O fulgor perdura No sol lampejante!

## REFLEZOS NO TEMPO RECLUSO

O fulgor perdura  
No sol lampejante!  
O verso não cura  
A dor fustigante,  
Que sinto remisso

Nesta morbidez,  
Com riso postiço,  
Com falsa mudez...

Azul de safira  
Lá longe, sem véu!  
Eu louvo na lira  
As cores do céu!

Límpidas vertentes  
Escorrem nos prados!  
Sou sonhos virentes  
Em sonhos alados!

Em rotas seguras  
Paisagens devoro!  
Todas amarguras  
Sincero deploro!

Minuto restrito  
De muito penar  
Parece infinito  
E nunca acabar!  
Os astros que fito  
Quem pode contar?  
O homem, no fundo,  
Dor sempre terá!  
Sem conta no mundo  
As dores que há...

A Vesper já brilha,  
Em fosco recorte,  
Do mar compartilha  
O barco sem norte...

Bondades descanto,  
Vaidades rechaço!  
Humildes eu canto  
Por onde perpasso!

Os azuis sem jaça  
No céu descoberto!  
Da tristeza a taça  
Enfim acoberto!

Nômade bizarro  
Enganos só cevo!  
Cântaros de barro  
Nas costas eu levo!

São cântaros pobres,  
Sem néctar ou mel,  
Mas vivências nobres  
Eu tenho a granel!

Sou simples obreiro  
Na prece também,  
Mas planto primeiro  
Os frutos do bem!

Cantor instintivo  
Em puros mourejos,  
No verso revivo  
Em todos ensejos!

O mar que delicia  
Cantando pra mim!  
Me fazes carícia  
Com mãos de cetim!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : RAÍZES NÃO EXPLICADAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Infância perdida Deixada pra trás

## RAÍZES NÃO EXPLICADAS

Infância perdida  
Deixada pra trás  
Nos longes da vida,  
Que o tempo não traz!

No tímido vulto  
Eu era solidão,  
Qual sêmen oculto  
No bojo do grão!

Amigos não tinha,  
Ficava no sonho,  
Que hoje definha,  
No quase Não-Ser,  
Por muito tristonho,

Por muito sofrer!

Sem corpo robusto  
No corpo da larva,  
Chorava sem custo  
Na face mais parva!

Infância perdida,  
Deixada pra trás,  
Nos longes da vida,  
Que o tempo não traz!

Infância dorida,  
Lacrimal vertente  
Dos olhos pendida  
Raiz na corrente  
Vagando, vagando,  
Folhagem no pó,  
Tristezas em bando,  
Casulo tão só,  
O medo presente  
Na trêmula voz,  
Fechada semente  
No núcleo da noz...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : JANELAS ABERTAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Eu vejo com susto, No prédio vizinho,

### JANELAS ABERTAS

Eu vejo com susto,  
No prédio vizinho,  
O frágil arbusto  
Morrendo sozinho!

Já morto madeiro,  
Outrora tão rijo,  
Ao pobre salgueiro  
Endechas dirijo!

O vento madruga  
Com sibilos no ar!  
Que sorte verduga  
Me obriga a chorar!

Tristeza tu cresces  
- Tenaz escarcéu! –  
Eu quero benesses  
Provindas do céu!

Vou na correnteza  
Dos nulos desejos,  
Vivendo a fereza  
De horas sem beijos!

Nos trilhos só cardo  
Só espinhos em suma!  
Carrego meu fardo  
Sem pausa nenhuma!

Fogo de gravetos  
É fogo bem lasso!  
Que débeis quintetos  
Eu laço no espaço!

Trovo por trovar  
Nasci trovador!  
Prefiro cantar  
Nas horas de dor!

Quando triste estou,  
Todo me concentro  
E sinto que sou místico por dentro!

Brumas julho traz,  
Brumas desde cedo,  
Cobrindo o caminho!  
Que falta me faz  
Do amor o brasido  
No pátio do ninho!

És tudo, meu verso,  
No frágil papel!  
Contigo converso!  
Às vezes com fel!

Ao vento-tufão  
A flor não resiste!  
As flores no chão  
Me deixam bem triste!

Vivo por viver,  
O jovem me diz!  
Até no sofrer  
Há gente feliz!

Sou ninho deserto  
Sem doces pipilos!  
Existem de certo  
Abrigos tranquilos!

Longe das ribaltas  
Em manso recanto,  
Carrego bem altas  
As musas que canto!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : INSCRIÇÃO EM FRAGMENTOS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Às almas sinceras Eu digo sem pejo:

#### INSCRIÇÃO EM FRAGMENTOS

Às almas sinceras  
Eu digo sem pejo:  
Se colho quimeras,  
Em louco desejo,  
Pomos não alcanço  
No grande labor,  
Mas febril avanço  
Na senda da dor!

A vida buscando  
Sou dor que vicejo  
No vento soprando  
Em rude voltejo!

A vida buscando  
Nas flores que vejo,  
A vida procuro  
No vão relampejo,  
No moital escuro

- Letal abandono –  
No simples voejo  
Das aves sem dono!

No duro lajedo  
Carrego meu lenho,  
Não faço segredo  
Das penas que tenho!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : À MARGEM DOS DIAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ò tempo carrasco, Ò ventos intrusos!

À MARGEM DOS DIAS

Ò tempo carrasco,  
Ò ventos intrusos!  
Na garganta só asco,  
Em ascos confusos!

Detesto rastejos,  
Amigos escolho!  
Acato festejos  
Se risos recolho!

Nesta hora jade  
Teus olhos me olham  
Vertendo saudade  
Saudades que choram!

Estes versos são  
Das dores joguetes,  
Roxos ramalhetes,  
Que triste tu olhas  
E lenta desfolhas!

Sol-brilho sereno  
No lago sem mancha!  
Meu riso pequeno  
A noite desmancha!

A lira do bardo

A dor desapruma!  
O passo retardado,  
Perdido na bruma!

A tarde febril  
Nuances esbanja,  
Do rosa ou anil  
À cor da laranja!

Tem heras a grade  
Tão perto daqui!  
Tão rara a bondade  
Que espero de ti!

Giras cata-vento  
Catando mil ventos!  
Sou dores no vento,  
Nas dores lamentos!

Vales descortino  
Lonjuras revendo!  
Eu, desde menino,  
Distâncias desvendo!

Enxergo bem claro  
O pó que volteja!  
Na tarde reparo  
Sem aves que veja!

No duro lajedo  
Decepções albergos!  
Da dor tenho medo  
E triste já vergo...

Talvez eremita  
Por fados ignotos,  
Minha alma só fita  
Desertos remotos!

Ocaso já curto,  
Agora confesso:  
Sorrisos não furto  
E beijos não peço!

Córrego flui  
Em calmos remansos!  
Minha dor inclui  
Só breves descansos!

Do Livro

Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : ASPIRAÇÃO SEM SEGREDOS

Categoria: Poesia

Descrição: Que loucas vontade De abraçar a Vida,

### ASPIRAÇÃO SEM SEGREDOS

Que loucas vontade  
De abraçar a Vida,  
Fugir da saudade  
Que sinto tolhida  
Em pranto candente!

Almejo fremente  
Córregos nas sendas,  
O olhar sorridente  
Em olhos sem vendas,  
O lenço sedoso  
No rosto sofrido  
Secando bondoso  
O choro vertido,  
A mais linda flor,  
Cedinho colhida,  
Na tumba sem cor  
Ao longe perdida!

E num gesto puro,  
Que logo bendigo,  
O fruto maduro  
Na mão do mendigo...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : MATER DOLOROSA

Categoria: Poesia

Descrição: As rugas que tens no rosto São da vida que viveste!

## MATER DOLOROSA

As rugas que tens no rosto  
São da vida que viveste!  
Cada ruga que desgosto  
Ou tristeza que sofreste!

Os teus olhos de sol-posto  
São tão doces! Não perdeste  
No coração ao bem disposto  
A bondade que aprendeste!

Olho-te tranquilo e terno,  
Se ilusões não tenho mais,  
Trago teu calor materno!

Falando de mil assuntos,  
Nós sempre somos iguais:  
Chorando ou felizes juntos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título :       ESPIRAL CÉGA NA ÓRBITA DO ESPANTO

Categoria:    Poesia

Descrição:    Às vez um grande tolo, Com impulsos fantasistas,

## ESPIRAL CÉGA NA ÓRBITA DO ESPANTO

Às vez um grande tolo,  
Com impulsos fantasistas,  
Mendigo paz e consolo  
No portal dos egoístas!

O mundo tem tana gente  
Que colhendo farta messe,  
A dor dos outros não sente  
E a bondade desconhece!

Fico sempre a contemplar  
Da vida o grande tumulto  
Com brados de paladino!

E sou, coração a pulsar,

Cada vez menos adulto  
Por me sentir pequenino...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : NO BAR  
Categoria: Poesia  
Descrição: O homem falava, O homem sem lar

NO BAR

O homem falava,  
O homem sem lar  
Falava, falava  
Na mesa do bar!

Falava comigo  
O homem sem lar:  
“A paz não consigo  
Na mesa do bar!  
Enfermo pareço  
Se longe da tasca  
Em mim permaneço  
Qual ostra na casca!”

Na mesa do bar  
“Nem tudo são flores”!  
O homem sem lar  
Falava com dores...

Um como de gim  
Devagar eu tomo!  
Tu longe de mim  
Confortos não somo!

“A tarde já borda  
Os matizes do ar!”  
Comigo concorda  
O homem sem lar.

Na mesa do bar  
Bebendo recorda o homem sem lar!  
Que coisas evoca

Querendo chorar?  
Imagens convoca  
Olhando pro mar...

“Eu gosto do choro!”  
O homem sem lar  
Comigo faz coro  
Na mesa do bar...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : COMPUNÇÃO RESSURRECTA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Tens odores de alfazema, Perfumes de rosmaninho!

### COMPUNÇÃO RESSURRECTA

Tens odores de alfazema,  
Perfumes de rosmaninho!  
Me lembras antigo tema  
Versejado com carinho!

Soberbo o matiz de vinho  
Na linha do céu extrema!  
Vejo o mar em torvelinho  
E sofro na dor suprema!

A tarde lenta se escoia  
No golfo de crespas águas,  
Onde o vendaval ressoa!

Nós formamos triste par,  
Envoltos em grandes mágoas,  
Sem essas mágoas contar...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : TÚRGIDA REALIDADE  
Categoria: Poesia  
Descrição: Sutil ser o deste globo, Que há séculos caminha

### TÚRGIDA REALIDADE

Sutil ser o deste globo,  
Que há séculos caminha  
E lobo do próprio lobo  
Se todo sonho definha!

Só me resta o rir improbo  
E a resignação daninha  
Quando triste, sem arroubo,  
Sinto a lágrima vizinha!

Ilusões o destino abate  
Com sua força milenar  
De crus mistérios guardados!

A dor é o fatal remate,  
Findos em nosso pomar  
Os frutos mais desejados!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : EXPANSÃO CONSTRUÍDA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Se sofro não digo! Que total alento

### EXPANSÃO CONSTRUÍDA

Se sofro não digo!  
Que total alento  
O trinar amigo  
Das aves no vento,  
O leve rumor  
Do manso caudal,  
Do verde gramado  
O forte revicho,  
O mel depurado  
No fértil cortiço!

Só quero ternuras,  
A grata blandícia,  
Em vez das agruras  
A quente carícia!

Não quero das noites  
O triste negror,  
Ferem-me os açoites  
Do mar com furor!

Hoje sou substância,  
Substância fugaz!  
Aspiro a fragrância  
Do campo vivaz!  
Quero recordar  
O sino do monte  
Festivo a tocar,  
O gosto de fonte  
No bom alguidar!

Quero percorrer  
A vasta planura,  
Olhando o nascer  
O sol que fulgura  
Na paz das aldeias,  
Captando na boca  
Sentindo nas veias  
A essência tão pouca  
Das poucas colmeias...

Quero sem barreiras  
Vencer os espinhos,  
Beber nas parreiras  
O sumo dos vinhos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : MENINA, MENINA!  
Categoria: Poesia  
Descrição: Que linda menina, Primor juvenil,

MENINA, MENINA!

Que linda menina,  
Primor juvenil,  
O sol ilumina  
Seu rosto gentil!

Flor nos caracóis  
Dos loiros cabelos  
Que são girassóis  
Em fulvos novelos!

Boneca no colo,  
Dalgados quadris,  
Mas pisa no solo,  
Brincando feliz!

Menina, menina,  
Botão todo lindo,  
Com graça fascina  
Na vida surgindo,  
O corpo tão leve,  
A face tão bela!

A Branca de Neve  
Até a Cinderela  
Ela sonha ser  
Nos livros de fadas  
Que gosta de ler!

Menina, menina,  
Meiguice sem preço  
Com jeito travesso  
Que tudo domina  
E risos ao léu,  
Manhã no começo  
Descendo do céu!

Quantos anos tens?  
Oito, talvez dez...  
Braçadas de bens  
Terás aos teus pés!  
Daqui já te mando,  
Com timbres diversos,  
Mil cantos rezando  
Num templo de versos...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : PLUMAS AO VENTO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Do sofrer escravo, Revel andarilho,

### PLUMAS AO VENTO

Do sofrer escravo,  
Revel andarilho,  
Estradas desbravo  
Enquanto dedilho  
A lira-desdita  
No velho modilho  
Que penas agita  
Em cantos infrenes,  
De pouco lavor  
Mas safras perenes  
Na ceifa da dor!

Entraves arrostto  
Nas dores vivendo,  
Dos falsos não gosto  
No mundo sofrendo!

Na tarde lilás  
Recendem jardins!  
Me fecho na paz  
De longes confins...

As mãos do esmoler  
Não podem parar!  
Não tenho sequer  
Palavras pra dar!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : INSTANTE INEXTINGUÍVEL  
Categoria: Poesia  
Descrição: Verde malaquita O salso pequeno

## INSTANTE INEXTINGUÍVEL

Verde malaquita  
O salso pequeno  
Parado dormita,  
Goteja o sereno  
Na noite bonita!

Lindo firmamento  
Os astros que tem!  
Ao meu pensamento  
Tristezas não vêm!

Apago da mente  
Antigas lembranças  
E penso somente  
Em doces bonanças!

Estrelas bem altas  
Me dizem brilhando:  
- O grito das maltas  
Escuta rezando...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : EM DEMANDA DA HARMONIA

Categoria: Poesia

Descrição: Irei, sim, por onde fores Seguindo sempre os teus passos,

### EM DEMANDA DA HARMONIA

Irei, sim, por onde fores  
Seguindo sempre os teus passos,  
Sem ver rumos: se de flores  
Ou pérfidos embaraços!

Irei sim e sem temores  
Preso a ti por fortes laços,  
Escravo das mesmas dores,  
Igual fé em iguais cansaços!

Na vida – hostil jornada –  
Crença quer dizer amparo,

Melhor sorte nos escolhos!

Pés tardos na caminhada,  
O mundo só vejo claro  
Sem véus de pranto nos olhos!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : DEFINIÇÃO DESDOBRADA  
Categoria: Poesia  
Descrição: O homem quer ser feliz Buscando o prazer mundano!

### DEFINIÇÃO DESDOBRADA

O homem quer ser feliz  
Buscando o prazer mundano!  
Refúgios eu sempre quis,  
Longe do lidar insano!

As vãs ilusões que tive  
Não posso nem maldizer:  
Sem amores ninguém vive  
E todos querem viver!

Eu sou triste, mas sem iras,  
Me nutro dessa certeza,  
Sem dar valor aos festins!

Amo o hinário das liras  
E no som da natureza  
Até o ladrar dos mastins!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ANGÚSTIA OBSCURA  
Categoria: Poesia  
Descrição: A Vida me disse: Basta de chorar!

## ANGÚSTIA OBSCURA

A Vida me disse:  
Basta de chorar!  
- Que grande tolice,  
Até gargalhar  
Quero, sempre quis!  
Mas quero sorrir  
Vibrando no ser  
Com a alma feliz  
Sem queixas ouvir  
Sem tédios conter!

Hoje por favor  
Roteiros não marques!  
Os jardins sem flor,  
Desertos os parque,  
Eu sinto vertigens  
O frio das pousadas,  
As foscas caligens  
Que há nas estradas!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ASPEREZA COMPLETA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Corpo sem sono, olhos fundos, Descerro lento a cortina!

### ASPEREZA COMPLETA

Corpo sem sono, olhos fundos,  
Descerro lento a cortina!  
Cães sem dono, vagabundos,  
Vagam frágeis na neblina!

Gravo tudo na retina!  
Passam bêbados imundos,  
Cumprindo trevosa sina  
Andrajos de vários mundos...

O tom lúgubre da hora,  
Em que sou cismas bem sós,  
Marca a penumbra da sala!

Meu coração se devora,  
Escutando a própria voz,  
Porque o silêncio não fala!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : VELHA CARRETA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Velha carreta gemendo, Em já cansado rechino,

### VELHA CARRETA

Velha carreta gemendo,  
Em já cansado rechino,  
Vais devagar percorrendo  
As sendas do teu destino!

Quando te escuto desvendo,  
Em meu penar peregrino,  
Locais que depois revendo  
Me põem de novo menino!

Somos às vezes iguais,  
Levando cargas pesadas  
Sob o sol e os vendavais!

Mas levo cada vez mais,  
Em solitárias jornadas,  
Fatigantes fardos de ais!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : LAMENTOS NO MONOCÓRDIO  
Categoria: Poesia  
Descrição: No verde pascigo, Frágil pirilampo,

### LAMENTOS NO MONOCÓRDIO

No verde pascigo,  
Frágil pirlampo,  
Que penas abrigo,  
Que dores encampo!

Frágil pirlampo,  
Das noites amigo,  
Nas ruas, no campo,  
Que dores encampo  
Se doido prossigo  
No cismar escampo  
Que hoje persigo!

Outrora tão lampo,  
Agora mendigo,  
Eu urzais acampo  
Sem crenças comigo!  
Se campas destampo  
Que penas abrigo!

No vale descampo,  
A paz não consigo,  
Choros estampo  
Na senda que sigo!

Nos odres sem tampo  
Só restos de trigo,  
Que dores encampo,  
Parece castigo!

No vale descampo  
A paz não consigo!  
No verde do campo  
Soluça o jazigo...

Se lousas destampo  
Tristezas predigo  
No cismar escampo  
Que hoje persigo...

Se lousas destampo,  
Dores não mitigo,  
Nas ruas, no campo,  
Na senda que sigo!  
Lágrimas estampo  
No mau desabrigo...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : CICIO NA PENUMBRA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Como regressar À fonte vital?

### CICIO NA PENUMBRA

Como regressar  
À fonte vital?  
Não posso falar,  
Sou dor sem igual!  
Não posso cantar,  
Apenas sofrer  
Agora prefiro!

Somente o viver  
Em longe retiro  
Agora reclamo!

Agora repito:  
Aos montes lá fora:  
Sou peito sem grito,  
Sou grito que chora!

Sinto o desamparo  
Desta triste hora  
Sem leve bonança!  
Em ti nem reparo,  
Fugaz esperança,  
Porque vais embora,  
Como folha solta,  
Ao sabor do vento,  
Na vaga revolta  
Do mar turbulento...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : MURMÚRIO INÚTIL  
Categoria: Poesia  
Descrição: Nasci bem assim, Em ninguém eu piso,

## MURMÚRIO INÚTIL

Nasci bem assim,  
Em ninguém eu piso,  
Afasto o mesquinho,  
Mas pisam em mim,  
Às vezes com riso  
E olhar escarninho!

Por dentro diverso  
Sem ímpar eu sou  
Na vida, no verso  
Nos cantos que dou!

O mal eu percebo,  
Favores não cobro,  
Mas graças recebo,  
Ao mal não me dobro!  
Ácidos eu bebo  
E logo soçobro  
Se o bem não concebo  
E a fé não recobro!

Ó Deus tens que vir  
No sol das manhãs,  
Sim, tens que surgir  
Na cor das romãs,  
Na chuva que vem  
Vertendo na serra,  
No verde que tem  
O verde da terra!

Ó Deus tens que vir  
Qual belo fanal  
Fazer regredir  
As hostes do mal!

Nas crenças bem sãs,  
Ó Deus tens que vir,  
Há torvos Satãs  
Rondando o porvir...

Fúlgidos elans  
Só quero sentir,  
Só quero sorrir  
Na planta franzina,  
Humilde, que brota  
Na lisa campina,

No fundo da grotá!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : ESSÊNCIA ILUMINADA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ouço belas frases, Um conto de fada,

I

Um conto de fada,  
E ficas calada!

Também ficas muda!  
A dor se transmuda  
Que vale sonhar  
Sonhar é criar,  
Deter o vazio,  
O instante vadio  
Sonhar é criar,  
Com ele subir  
Assim descobrir  
Num brado de fé!

A distância fito,  
Chamam à novena!  
Sou chama pequena,  
Mas me volatizo  
Do culto preciso  
Pejado de paz  
No bem que me faz  
Do Livro  
<span style="font-size:10.0pt;Arial" ,"sans-serif""="">Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : RONDÓ N.º 2  
Categoria: Poesia  
Descrição: Tristezas rumino No urzal feridor!

## Rondó N.º 2

Tristezas rumino  
No urzal feridor!  
Caminho sem tino,  
Varado de dor!

As aves sem trino,  
Hostil estridor!  
Chamas examino  
No sol depressor!

Do vento o furor  
Eu hoje malsino!  
Os olhos reclino  
No rosto sem cor!

O juncal margino  
No charco sem flor,  
No templo termino  
Meu velho clamor!

Breiais abomino  
Com tanto vigor  
Que logo imagino  
Terras de horror!

Tolo dissabor  
E choro mofino  
Não quero, Senhor,  
Ó Mestre Divino!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983

Título : CÁLIDO REGISTRO

Categoria: Poesia

Descrição: No mundo da fantasia Busco reinos encantados,

## CÁLIDO REGISTRO

No mundo da fantasia  
Busco reinos encantados,  
Feitos só de harmonia,  
Sem corações destroçados!

Nos domínios da utopia  
Há refúgios enflorados  
E segredos de alquimia  
Na cura dos desagradados!

O poder que transfigura  
Existe – sim – eficaz  
Contra o tormento soez!

Às vezes minha amargura  
Teu riso logo desfaz,  
Mas essa magia não vês...

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : NUDEZAS SEM BIOMBOS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Em lenta cadência Prosseguem as horas.

#### NUDEZAS SEM BIOMBOS

Em lenta cadência  
Prosseguem as horas.  
Eu tenho dolência,  
Palavras imploras!

Que posso dizer  
Noite hibernal!

Pós em espiral,  
O salso a tremer,  
Momento abismal  
Que posso dizer?

A treva total  
Que negro capuz!  
Só vejo o brejal  
E nuvens sem luz!

Abismos transponho  
Pra lírios colher,  
Mas volto tristonho  
Sem flores trazer!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : SONÂNCIAS EFÊMERAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Há tantos proscritos, Horrores sentindo!

### SONÂNCIAS EFÊMERAS

Há tantos proscritos,  
Horrores sentindo!  
Sufoco meus gritos  
No grito já findo!

Pássaros nos ninhos,  
Ocultos nas plantas!  
Sendas com espinhos  
Conheço já quantas!

O píncaro se ergue  
Nos campos bem rasos!  
Teus olhos albergue  
De rudes descasos!

Sou débil argila  
E ser sideral!  
O mundo desfila  
Também no brejal!

Sou fogo sem lenha  
Nas cinzas guardado!  
Na lira rouquenha  
Que som macerado!  
Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1983  
Título : PARADOXO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Eu também sou solitário, Até da paz exilado!

## PARADOXO

Eu também sou solitário,  
Até da paz exilado!  
Nenhum amor solidário  
Neste cardal assolado!

Neste desterro precário,  
Eu vivo já segregado,  
Neste medonho calvário  
Como viver consolado?

Do mundo triste fugi,  
Outro melhor quis achar,  
Sem dores para colher!

Novos tormentos sofri,  
Porque sei todos amar,  
Sem a mim mesmo querer!

Do Livro  
Pântano Florido

Data : 01/01/1984

Título : CHAMA CONCÊNTRICA

Categoria: Poesia

Descrição: Há quem diga num ronrom: Os outros jamais molesto!

## CHAMA CONCÊNTRICA

Há quem diga num ronrom:  
Os outros jamais molesto!  
Mas a voz tem dúbio tom,  
O falso tom que detesto!

Desamor: imenso front,  
Nos conflitos manifesto!  
Deus! O Sentimento bom  
Se mostra num simples gesto!

Se vale o bem mesmo tardo,  
Valem as mãos que ofereço  
Nas ruas a cada passo!

Nobres amores resguardo,

Pois nos afetos eu cresço  
E o próprio mal ultrapasso ...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : REALIDADE INTRANSFORMADA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Não queiras o grão precoce Nem as flores imaturas!

### REALIDADE INTRANSFORMADA

Não queiras o grão precoce  
Nem as flores imaturas!  
Espera a hora da posse  
Colhendo safras maduras!

As emoções são momentos  
Que podem vir de repente,  
Trazendo maus desalentos,  
Toda ventura prazente!

Antes o afã benfeitor  
Lavrando o terreno bruto  
Sem queixumes ou reclamo!

A terra requer labor,  
E é só no ciclo do fruto  
Que o pomo surge no ramo...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : ACRE INSUFICIÊNCIA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Hora do crepúsculo Em tons de lilás,

### ACRE INSUFICIÊNCIA

Hora do crepúsculo

Em tons de lilás,  
O sol já minúsculo  
No céu se desfaz!

Tolo me pergunto  
Olhando as alfombras:  
“Por que chegas treva?”  
Em mim também junto  
Punhados de sombras  
Que o verso não leva!

Sinto-me sombrio  
No acaso bem perto,  
Ele – quase frio  
Eu – todo deserto!

Pássaro nenhum  
Nas ramas perdidas,  
Do vento o zumzum  
Tem vozes tremidas!

A lira deponho  
Em gesto cansado!  
E queixas imponho  
Ao vento gelado...

Lamento se choro,  
O choro descanto!  
Chorando demoro,  
Coberto de pranto!

E fico sozinho  
Em triste delírio!  
Do fim me avizinho  
Em lento martírio!

Diviso já perto  
O lar divinal,  
O rumo mais certo  
Da paz perenal...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título :       CREPÚSCULO VAZIO  
Categoria:    Poesia

Descrição: Venci burlas e maldades Com revoltas em tropel,

### CREPÚSCULO VAZIO

Venci burlas e maldades  
Com revoltas em tropel,  
Fustigando potestades  
Só com armas de papel!

Vivi todas as idades,  
Lutador e menestrel,  
Mas humilde, sem vaidades,  
Das baladas ao gazel!

Hoje de sonhos despido,  
A lira trago descrente  
No frágil peito ferido!

E nesse abandono frio  
Sou frescor evanescente  
Num crepúsculo vazio...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : ESBOÇOS TRAÇADOS EM LINHAS ESQUIVAS

Categoria: Poesia

Descrição: Esqueço por ora A bomba de urânio!

### ESBOÇOS TRAÇADOS EM LINHAS ESQUIVAS

I

Esqueço por ora  
A bomba de urânio!  
Recende lá fora  
O pé de gerânio!

Os vales admiro  
Tão verdes, tão calmos!  
Mas hoje prefiro  
O Livro dos Salmos!

Entre tantas flores

Qual a mais famosa?  
Que festa de cores  
Nas cores da rosa!

Esqueço conflitos  
E guerras infames,  
Florescem bonitos  
Os roxos riclames!

Esqueço tristezas  
E todas insônias!  
Que raras belezas  
Contém as peônias!

Não tenho pecúnia  
Nem risos serenos,  
Mas cresce a petúnia  
Nos parques amenos!

## II

Boca purpurina,  
Olhar complacente,  
Cantas em surdina  
No campo florente!

Olvido verrimas  
A falta de paz  
Ao ver balsaminas  
E fiéis resedás!

No longe verdor  
Lindas portulacas  
Espalham odor  
Nas sombras opacas!

Claro horizonte  
Em tom de berilo!  
Eu rezo na fonte,  
Angústias repilo!

Em remotas raias  
O lamento cessa...  
Agora não saias,  
És toda promessa!

Há flores nas sebes  
De lindos contornos  
Ficas só e não bebes

Em cálices mornos  
O sol benfazejo...  
Em tudo o revicho  
Que logo desejo  
Em verso castiço...

### III

Vejo a bunganvília  
No jardim fechado!  
Sou todo vigília  
Assim desolado...

### IV

O vento que silva  
Na noite terrível  
Faz a madressilva  
- Já planta sensível –  
Cair destroçada,  
Em plena procela,  
A lira calada  
Levando com ela...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : DESAFOGO CONFRANGIDO

Categoria: Poesia

Descrição: Com que nervoso vibrar, Antegozando folguedos,

### DESAFOGO CONFRANGIDO

Com que nervoso vibrar,  
Antegozando folguedos,  
Meninos viam chegar  
O reinado dos brinquedos!

Alegria da petizada  
O cavalinho de madeira  
Com bela sela pintada  
Em galope de carreira!

Eu rodava sem parar  
Feliz, a soltar suspiros,

Vivendo sonhos sem-par!

Mais tarde só desenganos  
Às vezes em loucos giros  
No carrossel dos meus anos...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título :       TRAUTEIO EM RITMO FURTIVO  
Categoria:     Poesia  
Descrição:    Tem o horizonte A cor do cobalto

### TRAUTEIO EM RITMO FURTIVO

Tem o horizonte  
A cor do cobalto  
No topo do monte  
Lá longe bem alto!

Eu sinto no peito  
Total placidez!  
Ao verso perfeito  
Só rogo mercês!

Mas ficas calada  
Com ar inibido...  
Estás perturbada,  
Do choro transido  
Não sabes fugir...

Não queres sentir  
A paz irrestrita,  
Não queres sorri  
Na noite bonita?

Se queres captar  
Profundos ensalmos  
Vem logo cantar  
No verde dos almos!

A noite cintila  
Num êxtase só!  
Caminha tranquila  
Sem medo do pó!

A nênia que chora  
Distante no cardo  
De certo já mora  
Na lira do bardo!

Pâmpanos em flor  
Balsamos exsudam!  
Teus olhos com dor  
Cansados não mudam...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : INCÓGNITA TOTAL  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ao bom passante cortês Eu pergunto: que procuras?

#### INCÓGNITA TOTAL

Ao bom passante cortês  
Eu pergunto: que procuras?  
Poder? Amores? Talvez  
O segredo das alturas?

O caminho replica:  
Em rouco tom pesaroso:  
- A vida ninguém explica,  
Sou um andarilho sem pouso!

Logo o peregrino sigo  
Sem mais palavras dizer,  
Humilde, quase mendigo...

Quem és? – indago bem sério  
Todavia o estranho ser  
Sorri com ar de mistério...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : INQUIETAÇÃO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Existem em cada ser Turvas fontes de pecado,

### INQUIETAÇÃO

Existem em cada ser  
Turvas fontes de pecado,  
Os atos de bem-fazer  
Vão ficando no passado!

Pungente sina do homem  
Pelos caminhos do mundo,  
Onde os Ideais já somem  
Ou se perdem num segundo!

A mim, em constante lida,  
Restam como lenitivo  
Estas cantigas sinceras!

E, assim alma deprimida,  
Não sei se morro ou se vivo  
No suplício das esperas!

Data : 01/01/1984  
Título : CHISPA NA CINZA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ela vem pela calçada, O resfolegar opresso,

### CHISPA NA CINZA

Ela vem pela calçada,  
O resfolegar opresso,  
Trazendo na mão cansada  
Os narcisos que lhe peço!

Vendo-lhe o sofrer expresso,  
Nos olhos a dor gravada,  
Sinto-me também egresso  
De velha grei condenada!

Narcisos e quantas flores  
Ela no jardim alinha,  
Pelos canteiros afora!

Vivendo só, tem amores!  
Entre as rosas é rainhas  
Na capela que decora...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : IMAGEM IMPLACÁVEL  
Categoria: Poesia  
Descrição: O sol no Levante, Não posso dormir,

### IMAGEM IMPLACÁVEL

O sol no Levante,  
Não posso dormir,  
Da mágoa constante  
Tentando fugir!

Sorrir não consigo,  
Pois cedo partiste,  
Deixando comigo  
Espadas em riste!

Com choros apenas  
No mundo prossigo,  
Deixaste só apenas,  
Ao pé do jazigo!

Que hora fatal  
Na noite silente,  
Pagaste que mal  
Ó ser inocente?

Em vão devaneio  
Minado de agruras!  
As sombras odeio  
Nas noites escuras!

Ó ser inocente  
- Pureza total –  
Deixaste somente  
Saudade mortal...

Bem cedo o destino  
Levou-te num véu,

Aos dobres do sino  
Subindo pro céu...

Agora não sinto  
O luto primeiro,  
Mas outro, distinto,  
Em turvo roteiro!

Sem nome talvez  
A dor que revelo  
Depondo buquês  
Com gesto singelo  
Na lousa cingida  
De pretos sinais,  
Mas urna da vida  
Que lembro demais...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : ASTILHAS SEM VALOR  
Categoria: Poesia  
Descrição: Solto dos grilhões - Antigas heranças –

## ASTILHAS SEM VALOR

### I

Solto dos grilhões  
- Antigas heranças –  
Escuto canções  
Num mar de bonanças!

No canto liberto,  
Que gravo ridente,  
Do tédio desperto  
Com fé consistente!

E vejo semblantes  
Com ar de ventura,  
Que dores cortantes  
Enfim transfigura!

Frágil como vime,  
Andrajos eu visto!

Que coisa sublime  
A reza com Cristo!

Mensagens espero  
Em doces enlaces!  
Agora não quero  
Penumbras nas faces!

Olhares esquivos  
Nenhum, por favor!  
Sonhos redivivos  
Somente de amor!

Das rochas não desço  
Ao sol estival  
- Dádiva sem preço  
No céu vesperal!

II

Esperanças planto  
Em duro mourejo,  
Mas que desencanto  
Na safra que vejo!

Cabelos em tranças,  
Ardências no olhar...  
Perdidas andanças  
Não quero lembrar!

Brutal penedio!  
Pedregal adusto!  
Sou ser fugidio  
Sem canto robusto!

No tronco silvestre  
O ninho canoro!  
Quintana! Que mestre  
No verso sonoro...

Nas cinzas da mata  
Surge a arrotéia,  
Que não desabarata

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : PERMANÊNCIA NO TEMPO IMARCESCÍVEL

Categoria: Poesia

Descrição: Nas calmas lagoas Da faixa costeira

### PERMANÊNCIA NO TEMPO IMARCESCÍVEL

Nas calmas lagoas  
Da faixa costeira  
Ondulam canoas  
Na faina pesqueira,  
Seguindo costumes  
À velha maneira...

Refulgem cardumes  
Na rede certa,  
Se curva nos cumes  
A mata lindeira!

No forte bochorno  
O denso moital  
De glauco contorno...  
Murmura o caudal  
Dos prados adorno!  
No vasto dunal  
O vento já morno  
Tem gosto de sal...

As ondas do mar  
Têm cantos até!  
Vamos esperar  
Os sons da maré...

Nas rochas esbarra  
O verde sargaço!  
Rechina a cigarra  
No quente mormaço!

As ondas do mar  
Têm cantos até!  
Vamos esperar  
Os sons da maré...

Nas águas da barra  
O lento compasso...  
Escuto a fanfarra  
Das aves no espaço!

As ondas do mar

Têm cantos até!  
Vamos esperar  
Os sons da maré...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : RESPLENDOR EFETIVO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Na tarde bem mansa O sol já retorna!

### RESPLENDOR EFETIVO

Na tarde bem mansa  
O sol já retorna!  
A praia descansa  
Em doce madorna...

Com pele morena,  
Chapéu cor de linho,  
Esgalga, pequena,  
Tu vens de mansinho!

Na brisa perfumes,  
No céu cantilenas!  
A vida resumes  
Nas dunas serenas!

Nas dunas avanço  
Contigo a cantar,  
As ondas alcanço  
Já dentro do mar!

As vagas nos molhes,  
No rastro das quilhas,  
As aves não olhes  
Tao longe das ilhas!

Palavras prefiro  
Se terna me falas  
No belo retiro  
Vestido de galas!

Que falas? Que dizes?  
Mil coisas que fazes!

Se somos felizes  
Façamos das frases,  
Com tons orquestrais,  
Não frases apenas  
Mas mundos reais  
Isentos de penas  
E choros secretos!

Em nossos afetos  
Que seja a palavra  
Os quentes sinais  
Do fogo que lavra  
Em chamas iguais...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : ACORDES EM FLUXO CONSTANTE  
Categoria: Poesia  
Descrição: Voz afligidora Não cantes assim,,

#### ACORDES EM FLUXO CONSTANTE

Voz afligidora  
Não cantes assim,,  
Ah! Voz turbadora  
Tao perto de mim!

Louco desacerto  
Querer perenal  
O lindo concerto  
Do branco pombal!

Longe do presente  
Visões ilusórias!  
Aspiro somente  
As consolatórias...

Longe malquerenças  
Na hora propícia  
De flamas intensas  
E rara delicia...

Que sina sem-par!  
Se chego, tu vais!

Se vens pra ficar  
Não fico jamais!

Teu rosto trigueiro  
Foi Deus quem o fez  
Com traço brejeiro  
E rosas na tez...

Não sejas injusta,  
Não fujas daqui!  
Na terra combusta  
Os pés já feri!

Rosto cismarento,  
Instável olhar,  
Há vozes no vento  
Querendo falar!

Dos portos ausente,  
Sem luas ou sóis,  
Vislumbro somente  
Os cegos faróis!

Quantas armadilhas  
A sorte prepara!  
Distante das ilhas  
A nave não para!

A vaga não ruge  
Na doce bonança!  
O mar quando estruge  
O barco balança...

Se vejo gaivotas  
Com asas de dança,  
Prossigo nas rotas  
Com nova esperança!

Sou tédio total,  
Alma sem calor!  
Sou voz augural  
E som bradador!

Barcos sem arras  
Descansam nas dunas!  
Teus olhos têm guerras,  
Espinhos de tunas...

Eu vivo no mundo  
Com seres banidos,

O sol moribundo  
Acena aos vencidos!

Findos os fascínios  
De velhos desejos,  
Ficam nos escrínios  
Inúteis sobejos...

Tento no trabalho  
A dor olvidar!  
As vezes eu falho  
E peno ao lembrar!

Da flauta distante  
Vêm notas chorosas  
Sou choro bradante  
Na tumba sem rosas!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : NO FREMIR DA ÂNSIA IRRADIANTE

Categoria: Poesia

Descrição: Da vida as nuances Tem várias feições,

#### NO FREMIR DA ÂNSIA IRRADIANTE

Da vida as nuances  
Tem várias feições,  
Dos breves romances  
Às grandes paixões!

Bondosas mensagens  
Queimamos na pira,  
Buscando miragens  
Em louca mentira!

Queremos às vezes  
Falazes amores,  
Curtindo revezes  
E crus dissabores!

O ser sonhador  
No mundo não falta,  
Desejando a flor

Da rama mais alta,  
A doce cereja  
Do longo pomar,  
O riso que seja  
Além do vulgar,  
A linfa mais clara  
Do fundo da gruta,  
A benção bem rara  
Da paz impoluta...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : MOMENTO AUGUSTO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Talvez a maior desdita Seja o desejar insano,

#### MOMENTO AUGUSTO

Talvez a maior desdita  
Seja o desejar insano,  
Não reter a fé bendita,  
Escudo no desengano!

O mal que meu ser agita  
Tem sadismos de tirano,  
Faz-me em louca grita  
Sentir iras de vesano!

Quando no cismar adverso  
Me vejo pensar ao léu  
Na reza quedo submerso!

Plena paz então consigo  
Ouço sons vindos do Céu  
E Deus a falar comigo...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : ANSEIO PRIMORDIAL

Categoria: Poesia  
Descrição: Versos vocalizo Servindo também

### ANSEIO PRIMORDIAL

Versos vocalizo  
Servindo também  
O mel do sorriso  
Nas mesas do Bem!

Quero aconchegar  
As mãos do pedinte  
Os pobres amar  
Sem falso requinte!  
Levar ao casebre  
Alforjes nutridos,  
Com ânsias de febre  
Gritar aos vencidos:  
“As portas alertas  
Da minha cordura  
São almas abertas  
A quem as procura!”

Ricos alimentos  
Eu dou sem usura:  
Preces, sentimentos,  
O pão da doçura...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : TONADILHAS EM VIBRAÇÕES CONDENSADAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Espero sofrendo Noticias de quem

### TONADILHAS EM VIBRAÇÕES CONDENSADAS

I  
Espero sofrendo  
Noticias de quem  
Me diz escrevendo:  
- Já volto, meu bem!

Agora certeza

O verso reclamo!  
Eu canto a Beleza  
Nas belezas que amo!

Cena matutina,  
O sol no Levante,  
De cor purpurina  
E luz chamejante!

Múltiplo cenário  
A vida desdobra!  
Às vezes sudário  
Que dores não dobra,  
O mundo contém  
Matizes diversos  
Que passam além  
De todos meus versos!

Amor dedicado  
É fundo querer,  
Porém desprezado  
Faz logo sofrer!

Agora delírio,  
Sem tolas mordanças,  
Eu rezo no círio  
Pedindo mil graças...

Se triste medito  
As dores retém  
O pensar aflito  
Que logo me vem!

Observa, repara!  
Sou tédio sem luz  
Em pobre seára  
Que nada produz!

Grito por socorro  
Com brados de louco.  
Aos poucos eu morro  
Cantando tão pouco!

Às vezes descreio  
Da própria ventura  
E sofro o receio  
Da vida futura!

II

Exalta Rio Grande  
As gestas passadas,  
Em cantos expande  
Antigas cruzadas,  
Mas lembra também  
No tempo presente  
O guasca-ninguém  
Dos pagos ausente,  
O rancho tombado,  
O taura banido,  
O pingo – coitado –  
Sozinho poerdido,  
A fome que cresce  
No velho cenário  
O peão sem messe  
Em triste fadário!

O guasca-ninguém  
Do campo proscrito  
É filho também  
Do pampa bonito!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : PELA ANTICLINAL ABRUPTA

Categoria: Poesia

Descrição: Tenho dó dos que padecem Onde as descrenças só tecem

PELA ANTICLINAL ABRUPTA

Tenho dó dos que padecem  
Onde as descrenças só tecem  
Silêncios de compunção!

Lamento a dor persistente  
Que tantas almas corrói,  
Também o ser indigente  
Que letal sina destrói!

Bom irmão meu penitente  
Que nas mãos das sorte cega  
Tens coração languesciente.

Ouve a palavra candente,

Que nos auges da refrega,  
Afé nos diz mansamente...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : PULCRA SONATINA  
Categoria: Poesia  
Descrição: No canto sem peias, Também sem renúncias,

### PULCRA SONATINA

No canto sem peias,  
Também sem renúncias,  
Desfaço cadeias!  
As próprias opúncias  
Não vejo tão feias!  
Das urzes retiro  
O caule medonho,  
O verso não firo  
Não firo meu sonho!

No canto sem peias  
Arrosto os desertos!  
Embora não creias  
Tenho braços abertos  
E brindo festivo  
Na hora gelada  
Da noite fechada!

Aceito reclamos  
E posso sorrir!  
Dos cardos os ramos  
Eu deixo florir...

No canto sem peias,  
Sem dor fustigante,  
Atpe nas areias  
Caminho vibrante,  
A buscar apriscos  
Nas alvas paragens,  
Pássaros ariscos  
Nas rocas selvagens!

Que bom esquecer

Batalhas inglórias,  
Na mente reter  
Só gratas memórias!

Que bom olvidar  
A senda clamante,  
O mal urticante!

No canto sem peias,  
Que doces empenhos!  
Anulo correias,  
Não temo despenhos...

No canto sem peias  
Nenhum triste vinco!  
Ouvindo sereias  
Com ondas eu brinco!

Aceito reclamos  
E posso sorrir!  
Dos cardos os ramos  
Eu deixo florir!

Nunca me confino  
No canto sem peias!  
Sou liras e sino  
Crenças a mancheias...

No canto sem peias,  
Também sem renúncias,  
Desfaço cadeias!  
As próprias opúncias  
Não vejo tão feias!

No canto sem peias  
As verdes avencas,  
A paz das aldeias  
Com flores em pencas!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : REALIDADE INTRANSFORMADA

Categoria: Poesia

Descrição: Não queiras o grão precoce Nem as flores imaturas!

## REALIDADE INTRANSFORMADA

Não queiras o grão precoce  
Nem as flores imaturas!  
Espera a hora da posse  
Colhendo safras maduras!

As emoções são momentos  
Que podem vir de repente,  
Trazendo maus desalentos,  
Toda ventura prazente!

Antes o afã benfeitor  
Lavrando o terreno bruto  
Sem queixumes ou reclamo!

A terra requer labor,  
E é só no ciclo do fruto  
Que o pomo surge no ramo...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : PEGADAS DO MEU BORDÃO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Apenas tormento, Não quero escutar

### PEGADAS DO MEU BORDÃO

I

Apenas tormento,  
Não quero escutar  
As queixas do vento,  
Os brados do mar!

Belezas não bebo  
Na tarde sem jaça  
E nada percebo  
Na brisa que passa!

Sou canto parado  
À luz do sol-pôr!  
Sou peito cravado

Nas setas da dor!

Somente recolho  
O pão já cortado,  
O banal restolho  
Na terra deixado...

Preso ao dissabor,  
Apenas divago,  
Do fel o sabor  
Nos lábios eu trago!

O teu riso jovem  
Mas pétalas chovem  
Na tarde brumosa.

Do Nada resulto  
Em cismas imerso,  
Pesares de vulto  
Eu gravo no verso!

Com rumos fictícios  
No barco sem leme,  
Eu sofro silícios  
Na lira que treme!

O canto absterso  
Como consegui-lo?  
Eu sofro no verso,  
Não guardo sigilo...

Na face descor,  
Cardos na vereda,  
Mas trazes amor  
Nos lábios de seda!

Há gente que diz:  
Nas dores sou forte!  
Ninguém é feliz  
Pensando na morte!

II

Grande desconsolo  
E sentir opaco,  
As nuvens em rolo  
Nos olhos destaco!

E no céu diviso  
A noite que vem!

Da paz eu preciso,  
Preciso de alguém!

O sol da manhã  
Ressurge já turvo!  
Na hora maslã  
Às dores me curvo!

Âncoras não tenho  
Na nave diletta,  
Na mente detenho  
Os sonhos sem meta!

Meninas na rua  
Cantam trololós,  
Mas a dor estua  
Em meus versos só!

Chegas qual esfinge,  
Com aceno fútil!  
Guardo na laringe  
O clamor inútil...

Qual água rolante  
Que vive a rolar  
A mágoa constante  
Não pode parar...

Qual vento do mar  
Nas ondas bulhentas  
Em doido penar  
Carrego tormentas!

A dor quem subjuga  
Na vida fremente  
Que a sorte verduga  
Conduz inclemente?

### III

Ramos outoniços,  
De folhas já rotas,  
Seus últimos viços  
Em forma de gotas  
Derramam vencidos!  
Em tom lacrimal.  
Há cavos sonidos  
No triste juncal!

Do Livro

Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : PALAVRAS ÍNTIMAS

Categoria: Poesia

Descrição: Em torno de ti gravito, Qual satélite sem luz,

### PALAVRAS ÍNTIMAS

Em torno de ti gravito,  
Qual satélite sem luz,  
Quando a ofegar aflito  
Eu sinto pesar a cruz!

Porém se distante ficas  
Nenhum afazer sustento  
E não trago vozes ricas  
Para os cânticos que tento!

Vivemos as conjunturas,  
Quer na paz, quer na vertigem,  
Entre dores e venturas!

Que o bondoso Deus preserve  
Afeição de tal origem  
Que a nós, pura, tanto serve!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : EUFORIA EMERGINDO DO VÉRTICE

Categoria: Poesia

Descrição: Folhas em ciranda, O sol se retira!

### EUFORIA EMERGINDO DO VÉRTICE

Folhas em ciranda,  
O sol se retira!  
Odor de lavanda  
Teu corpo transpira!

Teus lábios omisso,  
Num triste desenho,  
Parecem submissos  
Às penas que tenho!

Olho com alarme  
As murchas circéias!  
Meus cantos são carne  
Com tristes ideias!

Mas visto a couraça  
De crente devoto,  
A dor logo passa,  
Tristeza derroto!

E com que deleite  
Contemplo as glicínias,  
Os copos-de-leite,  
Com brancas insígnias...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : INTERREGNO ALUMBRADO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Tu vens à janela Ao pé do junquilha

#### INTERREGNO ALUMBRADO

Tu vens à janela  
Ao pé do junquilha  
Que o vento flagela  
Na noite sem brilho!

Vejo por instantes,  
Quais vidros polidos,  
Teus olhos vagantes  
De cílios compridos!

O bom gergelim  
Nos vãos do gradil  
Imita o carmim  
Que trazes gentil!

Abissal enigma

De faces rosadas  
Esquece o estigma  
Das queixas passadas,  
Dos velhos litígios  
Em horas bramosas,  
Esquece os vestígios  
Das rotas sarçosas...

O tédio poluto  
O tempo não traz  
Em novo negror!  
Alívios desfruto  
E libo da paz  
O doce licor!

Essências respiro  
Enquanto falamos,  
Um simples suspiro  
E logo calamos...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : MONOFONIA CINÉREA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Com que desprazer, No chão calcinado,

### MONOFONIA CINÉREA

Com que desprazer,  
No chão calcinado,  
Eu vejo morrer  
O lago mirrado!

Estendal infando,  
Inútil a rede!  
Emigram em bando  
As aves com sede!

Danoso transtorno  
A terra com gretas,  
Ardendo num forno  
De chamas concretas!

Da safra perdida

Só restam migalhas!  
Que gente sofrida  
Em duras batalhas!

A chuva não vem  
Do céu pardacento!  
Os homens só têm  
Canções de lamento!

Terra pulverosa,  
Gemente, sem paz,  
Já foste viçosa  
Em solo feraz!

As turbas imensas  
Que fogem errantes  
Caminham sem crenças,  
Pois são retirantes...

Não se vêem vicejos  
No tenaz brasume,  
No sol sem igual!  
Somem casalejos  
- Como de costume –  
Na seca letal...

A mente reponho  
Em lúgubre pensar  
Olhando tristonho  
O transe sem-par  
O êxodo medonho!

Sou crente professo  
Nas aras do céu,  
A Deus endereço  
Total escarcéu!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CICLO TRANSFIGURADO  
Categoria: Poesia  
Descrição: O meu mundo decomponho Em dois hemisférios.

CICLO TRANSFIGURADO

O meu mundo decomponho  
Em dois hemisférios.  
Num as vibrações do Sonho  
Contém mágicos mistérios!

Noutro só a Verdade ponho  
Com seus rudes vitupérios!  
À minha voz, pois, imponho  
O furor dos impropérios!

Sigo metas oscilantes,  
Entre fragosos abismos,  
Que tem aspectos diversos!

E que horas contrastantes  
Vivo em cegos paroxismos  
Nos meus rivais universos...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : SOFREGUIDÃO EM CATADUPAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Desejo tanger A cítara muda,

## SOFREGUIDÃO EM CATADUPAS

I

Desejo tanger  
A cítara muda,  
Ao Supremo Ser  
Suplicar a ajuda  
Emergir do Nada,  
Contemplar a Luz,  
Da alma lacerada  
Retirar a cruz...

Andar pelos prados  
Na manhã tão jovem  
E nos pés cansados  
Que lentos se movem  
Sentir os relvados,  
Olhar as vindimas,

As fartas lavouras,  
Colhendo nas rimas  
Em braçadas louras  
O trigo frondente,  
Colher igualmente  
O musgo da rocha,  
A bráctea virente,  
Que já desabrocha  
Ao sol refulgente...

Os solos ingratos  
De parca verdura  
Às vezes têm cactos  
De fina pintura!

Desejo colher  
Nas relvas agrestes  
Do teu bem-querer  
As flores celestes!

## II

Nas vias infaustas  
Tristezas resumo  
Nas asas exaustas  
Das aves sem rumo...

## III

Quero dos meus amigos  
O gesto fraterno,  
No mar sem perigos  
A nau que governo,  
A cor da tulipa,  
A solar fulgência,  
Do vinho da pipa  
A terral essência!

Dos ventos eu quero  
O sopro prazente,  
Dos versos o vero  
Amor confidente!  
Da flor o perfume  
Sutil exalado,  
Dos astros o lume  
No céu constelado!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CONSUMAÇÃO DIFUSA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Escarlates rutilâncias Destacam o vôo da garça!

### CONSUMAÇÃO DIFUSA

Escarlates rutilâncias  
Destacam o vôo da garça!  
Vai-se a tarde nas distâncias  
Onde o róseo sol se esgarça!

A campina tem fragrâncias,  
Odores sutis de sarça,  
Mas vejo as profundas ânsias  
Que teu rosto não disfarça!

Em quadros tristes eu pinto  
O ar mórbido que plasmam,  
Toda pungência que sinto!

Reconfortos? Como tê-los?  
Como deter meus fantasmas  
Na ronda dos pesadelos?

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : SIGNO COMPACTO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Em meu ser não mais borbulha A flama vivaz e pronta,

### SIGNO COMPACTO

Em meu ser não mais borbulha  
A flama vivaz e pronta,  
Do verso a nutriz fagulha  
Que de mim tomava conta

Quem da própria fé se orgulha

Quando a negra dor defronta,  
Quando súbito mergulha  
Na tristeza que desponta?

Nesta hostil vida curta  
Não me valem as lições  
De que à dor ninguém se furta!

Eu por cento seria tolo  
Se do mundo as aflições  
Me servissem de consolo!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CERTEZA PENOSA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Manter integral a crença No poder de Deus sublime

#### CERTEZA PENOSA

Manter integral a crença  
No poder de Deus sublime  
É sentir na dor intensa  
A vibração que redime!

Quando o soluçar oprime  
E a lágrima rola imensa,  
Somente o rezar suprime  
A pena cruel distensa!

Quantas vezes, entretanto,  
Fico longe dos altares,  
Imolado no meu pranto!

Quantas vezes, já sem crer,  
Vivo horas singulares  
Na só mágoa de viver...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : NO ARFAR DA MARCHA DILUIDA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Começo a vagar Seguindo pedestres,

#### NO ARFAR DA MARCHA DILUIDA

Começo a vagar  
Seguindo pedestres,  
Sob o farfalhar  
Dos altos ciprestes!

Branças casinholas  
- Tudo mornidão!  
Ouço cantarolas,  
Sinto lassidão...

Algum melodista,  
Além das ninfeias,  
Canta saudosista  
Langues melopeias!

O céu cor de cobre!  
Prossegue lirista  
Antes que soçobre  
O vento ritmista...

No grande palude  
Cantam noitibós...  
Ó Deus! Canto rude  
Os sons dessa voz...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : PÁSSARO CATIVO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Teu trino, lira de escol, Em mil notas se equilibra!

#### PÁSSARO CATIVO

Teu trino, lira de escol,  
Em mil notas se equilibra!  
Tens algo de rouxinol

Na ressonância que vibra!

Com hinos de rara fibra,  
Vês a festa do arrebol,  
Que docemente se libra  
No nascer rubro do sol.

És cultor de harmonias  
No mais triste cativoiro,  
Confinado como réu!

Melhor, eu sei, cantarias  
Das amplidões mensageiro,  
Com asas livres no céu...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : NO RECESSO DA POLPA ARRANCADA

Categoria: Poesia

Descrição: Na réles tasca mofina, Pra vencer loucas crises,

#### NO RECESSO DA POLPA ARRANCADA

Na réles tasca mofina,  
Pra vencer loucas crises,  
Curtes lancinante sina  
Na voragem dos deslises!

Triste cena de rotina:  
Bêbados e meretrizes  
Em vida já declina  
No sol-pôr dos infelizes!

Ficas ali quantas horas,  
Copo na mão, pensativo,  
A prolongar as demoras!

Quando decepções absorvo  
Desconfortos também vivo,  
Mas só tristezas eu sorvo...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : TÚMIDA DOLÊNCIA  
Categoria: Poesia  
Descrição: No mato vencido, Ao sol descoberto,

## TÚMIDA DOLÊNCIA

I

No mato vencido,  
Ao sol descoberto,  
Já quase despido  
- Futuro deserto –  
Tristezas reprimo  
E assim desolado  
Revoltas eu rimo  
No triste legado!

No lago de limo  
- Escassa vertente –  
Sem erva parceira  
Na linfa silente  
A planta não vinga,  
Não vinga a semente  
Não cantam jaós...

Que pobre racimo  
No solo carente,  
Na morta clareira  
Na cinza dormente!  
Que seca batinga  
Na terra morrente  
Nos rudes cipós...

É tudo letargo  
No mundo cenário,  
A lira não largo  
Chorando o sudário!

Detesto o lapedo  
Sem aves, sem flor!  
Os lábios não cedo  
Ao fruto sem cor!

A força do germe  
No charco-terror

Me traz à epiderme  
Estranho tremor!

## II

Na relva nativa,  
Agindo ligeira,  
A mão destrutiva  
- Letal ceifadeira –  
Não deixa que viva  
A bela serralha,  
Ontem adereço  
E hoje mortalha  
No chão que conheço!

A mão destrutiva  
Letal ceifadeira  
Não deixa que viva  
Na flora rasteira  
A linda açucena,  
Dos prados sainete,  
Florindo serena  
No verde tapete...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : FRÊMITO CONTUNDENTE  
Categoria: Poesia  
Descrição: O encanto da velha praça Que conservo na retina:

### FRÊMITO CONTUNDENTE

O encanto da velha praça  
Que conservo na retina:  
Mosaicos cor de vinhaça,  
A verde grama tão fina!

Nítida lembrança traça,  
Numa visão que fascina,  
Do quadro a perene graça,  
A calma quase divina!

Ontem rosas a florir,

Lânguidos sonhos perfeitos  
E o mundo por descobrir!

Hoje só brumas nas rotas,  
Todos ardores desfeitos  
No turbilhão das derrotas!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : FATALIDADE AGRESSIVA  
Categoria: Poesia  
Descrição: O límpido céu calmoso Tem fulgores de cristal!

#### FATALIDADE AGRESSIVA

O límpido céu calmoso  
Tem fulgores de cristal!  
Traz o vento bonançoso  
O canto do salgueiral!

Escorrendo correntoso,  
Em versátil espiral,  
O regato penhascoso  
Fervilha no pedregal!

Vou só, o bordão por apoio,  
Sob o luar perfulgente,  
Em meu caminho sem marcos!

Manso deslisa o arroio,  
Mas só percebo, dolente,  
O vão lamento dos charcos...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : EFUSÃO INSOFRENAVÉL  
Categoria: Poesia  
Descrição: Chego despojado De todas auroras,

## EFUSÃO INSOFRENÁVEL

Chego despojado  
De todas auroras,  
Apenas levado,  
À mercê das horas,  
Pela voz dos ventos,  
Mais ríspidos que antes,  
Que vêm das distâncias,  
De todos quadrantes,  
Num frémito de ânsias...

Me sinto despido,  
Aos olhos alheios,  
Me sinto perdido  
Em feros enleios!  
Tu sabes porque,  
Tu sabes que luto,  
Sou mente que crê,  
Os erros refuto!

Discordo do crime  
Com grande vigor!  
O perdão redime  
Nas fontes do amor!

Os túbios enfrento,  
Flámulas desfraldo,  
Pois no pensamento,  
Que firmo respaldo,  
Florescem perenes  
A força da vida  
E os cantos solenes  
Da Fé não vencida  
Por crenças estranhas!

Supero montanhas  
Para que renasça,  
A cada momento,  
No meu coração,  
A divina graça  
De poder cantar  
E numa canção  
Cantando rezar ...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : DENSA CRISPAÇÃO  
Categoria: Poesia  
Descrição: A vida sempre parece Um caminho de fragedos

### DENSA CRISPAÇÃO

A vida sempre parece  
Um caminho de fragedos  
Se todo crer esmorece  
Na sequidão dos penedos!

Quantas faces oferece  
Do mundo os sutis segredos!  
O bem às vezes perece  
Na solidão dos degregos!

Sopra o vento lamentoso  
Na terra seca, sem messe,  
No anoitecer nebuloso!

Folhas secas, céu brumoso,  
Até o rosal emurchece  
No meu jardim penumbroso!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : GRITO SEM FIM  
Categoria: Poesia  
Descrição: A tarde se esvai E sombrias reparte

### GRITO SEM FIM

A tarde se esvai  
E sombrias reparte  
Nos troncos sem fronde,  
No vácuo que é meu!  
O cortejo vai ...  
Pergunto: “Quem parte?”  
Voz tênue responde:  
“Um anjo morreu!”

Eu grito: “Sou eu!”  
No meio do povo.  
“Um anjo morreu!”  
Escuto de novo ...

“Um anjo morreu!”  
Torno a escutar.  
O grito sou eu, nem posso chorar!

“Um anjo morreu!”  
Que triste final!  
Meu grito nasceu  
Na noite fatal ...

Com andar infirme,  
Sem rumos, a esmo,  
Procuro evadir-me  
Fugir de mim mesmo,  
Mas levo nos ombros  
Tristezas mortais,  
Apenas escombros  
Em longos brejais ...

Não quero mais hinos  
Nem choros esconsos!  
Repicam os sinos  
Em sonos responsos ...  
Encharcados lenços  
De tanto chorar!  
Só brado intensos  
Me podem salvar...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : RETORNO AO GAZEL  
Categoria: Poesia  
Descrição: O morto jasmim No horto silente!

RETORNO AO GAZEL

O morto jasmim  
No horto silente!  
No cavo jardim

O cravo dormente!

Que prantos hostis  
De cantos ausentes,  
Tem tons de arabis, com sons padecentes!

Lacrimoso bardo,  
Sou cardo pungente!  
Quantos bens aguardo  
Se vens docemente!

És mudez atroz  
Na rudez presente!  
Sou dolente voz  
Choro novamente!

Vida! Amor fiel  
Ou dor inclemente!  
Ó vago gazel  
No lago tremente...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : HAICAIS

Categoria: Poesia

Descrição: De velhas herdades, Já perdidas além, cultivo saudades!

HAICAIS

De velhas herdades,  
Já perdidas além, cultivo saudades!

Que campos festejo  
Cavalgando no pampa  
Que hoje revejo!

Me chamas de vate!  
Sou troveiro somente  
Em triste rebate!

Tristezas tão largas  
Eu carrego nos ombros,  
Vergado nas cargas!

Espantos não formes,  
Mas nas ruas recolho  
Espantos enormes!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : VILANCETE  
Categoria: Poesia  
Descrição: Mundo multicolor, Com dor e aflição,

#### VILANCETE

Mundo multicolor,  
Com dor e aflição,  
Espinhos no chão!

Senil, andrajoso,  
Balbucios restritos,  
Anda vagaroso  
Colhendo detritos!  
Rosto macilento  
E tosco bastão,  
Dorme no relento  
Com dor e aflição!

Sem casa, sem teto,  
Na vida sozinho, seu mundo concreto  
Um mundo mesquinho!  
Nos passos torpor, cajado na mão!  
Mundo multicolor, espinhos no chão...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : VOO CONTRA O VENTO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Vária a espécie humana, Árvore de muitos ramos!

#### VOO CONTRA O VENTO

Vária a espécie humana,  
Árvore de muitos ramos!  
Da vida a vida promana  
Nas sendas por onde vamos!

Na real fê soberana  
Pobres e ricos achamos!  
Seguimos em caravana  
Com todos que deparamos!

Quantos percorrem chorando  
O caminho do viver,  
Que nossas almas conduz!

O bom pensar elevando  
Galgo os degraus do saber  
Em trajetórias de luz...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : MURMÚRIO REINCIDENTE

Categoria: Poesia

Descrição: O meu verso não comporta Nesta tarde sonolenta

### MURMÚRIO REINCIDENTE

O meu verso não comporta  
Nesta tarde sonolenta  
Cultos falsos de retorna,  
Tons de lira desatenta!

A noite vem pela porta  
Trazendo na cor cinzenta  
A hora já quase morta  
Que feio matiz ostenta!

Quero de calmas tecida  
A doce prece que faço  
Nos mais íntimos refolhos!

Quero dor menos sofrida  
E descansar meu cansaço  
No remanso dos teus olhos...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : PENTASSÍLABOS AO FLUIR DOS DIAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Enchendo volumes, Do verso seu servo!

### PENTASSÍLABOS AO FLUIR DOS DIAS

Enchendo volumes,  
Do verso seu servo!  
Velhos azedumes  
Na lira conservo!

Fardos ao pescoço  
Eu levo vergado!  
Afundo no fosso  
De dores pejado!

Trago no semblante  
- Pálido marfim!-  
Crença vacilante,  
Coragens no fim...

O tempo não passa,  
Que mudos silvados!  
Eu tenho mordança  
Nos lábios fechados!

De mimos careço  
Em todas veredas!  
Revolta pareço  
Nas horas azedas!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : SENDA DE PERCALÇOS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Senda de percalços A vida terrena!

## SENDA DE PERCALÇOS

Senda de percalços  
A vida terrena!  
A sombra dos salsos  
Teu riso condena  
As penas que tenho,  
A dor que cultivo!

Das dores provenho,  
Por elas eu vivo,  
Pois sofro com todos  
Nas malhas sutis  
De velhos engodos  
E torpes ardis!

Dizem: “Há justiça!”  
Mentira!- replico.  
Os pobres na liça  
Não ganham do rico!

Dizem: “Há bondade!”  
Os bons onde estão?  
Os bons de verdade  
(Mas quantos serão?)  
Lutam insulados  
Nos eitos do pão!  
São poucos, cansados,  
Com pouco na mão!

Dizem: “Há perdão!”  
O mundo verbera  
O simples senão,  
Os erros tolera!

Dizem: “O dinheiro  
Venturas não traz!”  
Eu sou caminheiro  
Em busca de paz...

Os olhos eu cubro  
Com ânsias de nojo,  
Se sujos descubro  
Os vermes do fojo:  
Belicistas natos,  
Sequazes da morte,  
Árbitros dos fatos  
Na lei do mais forte!

Conheço na face  
O mau Harpagão,  
A faminta classe  
Dos tempos que vão!  
Com sanha rapace  
Os grandes vilões  
Em torvo repasse  
Embolsam milhões!

Em todas as partes  
- Os fatos nos mostram-  
Os vis malasartes  
Submissos se protram  
Ao pé dos patrões!

O povo que luta  
Não quer mandarins!  
Do pão dos festins  
As sobras disputa  
Em prélio sofrido  
Com muito suor, pedindo dorido  
Um mundo melhor!

Senda de percalços  
Não falta a ninguém,  
Pois caminhos falsos  
O mundo contém!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : REVERBERAÇÃO COMPULSIVA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Aumenta o pecado Cresce o desamor

## REVERBERAÇÃO COMPULSIVA

I  
Aumenta o pecado  
Cresce o desamor  
No mundo devasso  
Do mundo propulsor!

Há tantos banidos,

Sozinhos, errantes,  
Há tantos fugidos  
Em todos quadrantes,  
Com fados ferinos,  
Sôfregos buscando  
Melhores destinos,  
Caminhos mais brando!

Nas metamorfoses  
Do cosmo mutante  
Pululam neuroses  
Na crise gigante...

O mal que perverte  
Vem açoitador  
Na chaga que verte  
O sangue da dor!

Ó mundo falaz,  
Escravo da fúria  
E ricos haveres,  
Não queres a paz,  
Apenas luxúria,  
Insanos prazeres!

## II

No feroz outeiro  
A simples ermida!  
A crença primeiro  
No topo da vida...

Da fé os amanhos  
Fecundam canteiros  
De pomos tamanhos  
Que lotam celeiros!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : CERTEZA DESFRALDADA

Categoria: Poesia

Descrição: Eu triste, tu consolada, Em direções várias vamos!

## CERTEZA DESFRALDADA

Eu triste, tu consolada,  
Em direções várias vamos!  
Todos fardos da jornada  
Bem unidos nós levamos!

Nos embates da porfia  
Vamos juntos caminhando,  
Ou chorando na alegria  
Ou na própria dor cantando!

Somos iguais penitentes,  
Os lábios sempre com preces,  
Até nas ânsias tolhidas!

E assim almas confluentes  
Desejamos fartas messes,  
Sem chorar safras perdidas...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CANTO EM LEVES VOLUTAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: Em ti se revela Diferente fase!

## CANTO EM LEVES VOLUTAS

I

Em ti se revela  
Diferente fase!  
A tarde modela túnicas de gaze...

Aquarelas magas  
Ressurgem no prado!  
Com o olhar afagas  
O rosal brotado...

Que faço da vida  
Que digo no canto?  
Na lira sentida  
Derramo meu pranto!

Desejas meu verso  
Bem mais atrativo,  
Da dor o reverso  
No hino festivo?

Há flores na terra  
Formando dossel?  
E risos encerra  
O próprio bordel?

Eu canto o que sinto  
E sinto o que canto!  
Mentir eu não minto,  
Sou franco portanto!

## II

Eu gosto de ter  
Mil beijos na face  
Eu gosto de ver  
A flor quando nasce,  
A terra lavrada  
Por rústicas mãos,  
A tulha lotada  
Na festa dos grãos!  
Eu gosto de ver  
A farta colheita!  
Eu gosto de ler  
A rima bem-feita!  
Ah! Marcelo Gama,  
Poeta da dor,  
Ardendo na chama  
Do verso-primor!  
Eu gosto de ver  
A verde campina  
E cedo viver  
A luz matutina...

Eu gosto de ter  
Papoulas nas jarras  
E não combater  
Com más cimitarras!

Eu gosto de ter  
Cândidos enlaces  
Também receber  
Mil beijos nas faces!

Do Livro

Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : INEXTINTO VETÍGIO

Categoria: Poesia

Descrição: Quem triste me chama Quem chora sozinho?

## INEXTINTO VETÍGIO

### I

Quem triste me chama  
Quem chora sozinho?  
O vento não clama  
Soprando baixinho!

Quem, noite tisonada,  
Nas águas do porto,  
Com voz conturbada  
Suplica conforto?

Quem geme tão só  
Na sombra tremente?  
Quem ouve sem dó  
O pranto fervente?

Que som tumulário  
Na leve barqueta,  
Já feita calvário  
Na noite tão preta!

Com alma nervosa  
Procuro sondar  
A noite nublosa,  
Mais negra no mar!

### II

Só, perto do mar,  
Distante das naus,  
Ando devagar  
Em soltos calhaus,  
Sem arrimo terno,  
Mas o despontar do mundo fraterno  
Que Cristo conduz

Já vejo brilhar  
Repleto de luz....

III

Que som feridor!  
Quem, noite feral,  
Faz tal estridor  
Em tom sepulcral?

Com alma nervosa  
Procuro sondar  
A noite nublosa  
Mais negra no mar...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : SEXTILHAS DE GALPÃO

Categoria: Poesia

Descrição: O pardo velho grisalho Pelos bolichos vivia,

SEXTILHAS DE GALPÃO

O pardo velho grisalho  
Pelos bolichos vivia,  
A gaita na cantoria,  
Lembrando velhas histórias,  
Algumas cheias de glórias,  
Quando a saudade queria!

Que vida dura vivera,  
Seguindo penosa sina,  
Cantando de relancina  
E para ter melhor lucro  
Domando potrilho xucro,  
O lenço preso na crina!

Brigara nos entreveros  
Dos bravos federalistas  
Combatendo os castilhistas,  
Nas lutas de vinte e três, com lances de intrepidez  
Nas horas mais imprevistas!

Se o pardo velho era bom!  
Veterano nas hileiras,  
Passava horas inteiras  
Cantando pro vizindário  
O destemor legendário  
Das nossas hostes pampeiras!

Errante, porém, sem rancho,  
Sem pouso certo, sozinho,  
Topava o fado mesquinho  
A vaguear pelos pagos  
Que via no seu caminho!

Mas duma feita sumiu,  
Buscando rumos ao léu.  
Quieto, sem escarcéu,  
O pardo velho grisalho  
Foi campear agasalho  
Nas invernadas do Céu!

Pardo velho já grisalho,  
Da viril era centaura,  
Que hoje nada restaura,  
Aqui na terra gaúcha,  
Usando gaita e garrucha,  
Deixaste fama de taura!

Levado pelo destino  
Irei contigo morar  
E juntos, formando par,  
Cantaremos num só rito  
O grande pampa bonito  
Também das guascas sem lar!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CHINOCA, CHINOCA!  
Categoria: Poesia  
Descrição: No rude bolicho Do verde campinho

CHINOCA, CHINOCA!

No rude bolicho

Do verde campinho  
Eu sou carrapicho  
Grudado no pinho!

Nas vozes da prima  
Cantigas rebusco  
Atando na rima  
As notas que busco!

Eu canto solito  
Já meio no prisco,  
Tirando do pito  
O fumo danisco!

Mas sinto no peito  
A dor mal domada  
Que hoje sem jeito  
Confesso cantada!

O mango no braço, o pingo lá fora  
Gambetas não faço  
Na trova que chora!

Que baita saudade  
Da china lindaça  
Que se foi à cidade  
Sorrindo com graça!

Mala na garupa  
Do zaino cancheiro  
Arrancou num upa,  
O porte faceiro...

Chinoca, chinoca,  
Arvel, insubmissa,  
Eu saio da toca  
Com alma petiça!

Tu gostas do povo,  
O povo não soltas!  
Comigo de novo  
Só ficam revoltas...

Pinho companheiro  
Lamenta nas cordas  
O fado matreiro  
Que triste recordas!

Foi cobra mandada  
O meu desengano,  
Mas esta parada  
Eu ganho de mano!

Amanhã ou depois  
As pilchas arrumo,  
Votamos nós dois  
Num tranco sem rumo...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : QUERÊNCIA  
Categoria: Poesia  
Descrição: A vila flores chamada No doce falar antigo

## QUERÊNCIA

A vila flores chamada  
No doce falar antigo  
É terra pra mim sagrada,  
Que levo sempre comigo!

Na vastidão dilatada  
Tive berço e bom abrigo!  
Que bela vida passada  
No chão que hoje bendigo!

Evocando sesmarias  
Meu coração pede freio,  
A suspirar por bonanças...

Rincão natal- nostalgias,  
Visões que sempre tropeio  
No corredor das lembranças...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CHASQUE AO CHIRU AMIGO

Categoria: Poesia  
Descrição: Viveste por toda parte, muitas vezes despacito,

### CHASQUE AO CHIRU AMIGO

Viveste por toda parte,  
muitas vezes despacito,  
Aqui cantando com arte  
E lá sofrendo solito!

Andarengo desde cedo  
Por corredores diversos,  
Gostas de viver al pedo,  
Fazendo tranças de versos!

Quantos cenários tu viste  
Nesse destino já longo,  
Desde a tapera mais triste  
Ao mais alegre bailongo!

Do mundo-brutal escola  
Recebeste duras aulas,  
Pechadas, tirões de cola  
E turumbambas com maulas!

Bárbaros invernos passaste  
Com o teu poncho surrado,  
Al cabo bondoso traste  
No rude tempo gelado!

No fogo do galpãozinho,  
Quente mate sobre mate,  
Cantas nas cordas do pinho  
Sem afrouxar no remate!

Certa feita conheceste,  
Num fandango da fronteira,  
A chinoca que perdeste  
Num bolicho de carreira!

Agora vives baldoso,  
Com carradas de receio!  
Amor é bicho sestroso  
Quando refuga volteio...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : CARRETA

Categoria: Poesia

Descrição: A carreta peregrina No terrunho sem miséria

## CARRETA

A carreta peregrina  
No terrunho sem miséria  
Foi coisa bonita, séria  
Na solidão das estradas  
Até marcando pousadas  
Na dura sina gaudéria!

Em todos rumos do pago  
No mesmo lento trabalho  
-Cruzos maus ou bom atalho –  
Os mansos bois ajoujados  
Eram garbos enlaçados nas cangas do cabeçalho.

Miles coisas conduzia  
O carreteiro teatino,  
Que chinchava seu destino  
Nos cascos da tambeirada,  
Partindo de madrugada  
Com guaipeca ladino!

O chiar rude das rodas  
Era voz de liturgia  
Na luta de cada dia  
Quando a tarde descambava  
E o carreteiro pensava  
Rezando a Ave-Maria!

Com poucos palmos de sol  
Acampava pro repouso!  
Bem arreglado no pouso,  
Espetava a gorda manta,  
Simples e modesta janta  
Mas de preparo gostoso!

Em seguida o chimarrão,  
O crioulo sem igual  
Piscando no pastical,  
O cusco junto do dono!  
Afinal o calmo sono

Após o pelo-sinal...

Certas noites não dormia  
Pois pelo-duro castiço  
E homem de compromisso,  
Deixava longe a cachaça,  
Tinha horror à negaça  
Ao contratar o serviço!

Carreteiro por destino  
E caboclo corobicho  
Nem china nem cambicho  
O tirava do trabalho!  
Cortava logo num talho  
O chamariz do bolicho!

Dessa maneira lutava, evitando desacertos,  
Fazendo brabos consertos!  
Nos vaus tapados-desgrácias  
Mandava a Deus Muitas Grácias  
Ao se livrar dos apertos!

Assim os anos passavam  
Da dura lonca da lida  
Tirando trança comprida,  
Fazendo do carreteiro  
No vasto mundo campeiro  
O grande mestre da Vida!

Carreta-a própria História  
Dos pagos e sua gente  
No carreteiro valente  
Que todos os horizontes  
Amansava nos repontes  
Do Vamo Boi permanente!

Foste soberba na paz  
Abrindo largos caminhos  
Entre vilas e povinhos,  
aproximando cidades,  
solta nas imensidades  
em perenes burburinhos!

Também andaste na guerra  
Entre gaúchos bem guapos,  
Vestidos de toscos trapos,  
Porém exemplos da raça  
Como na luta machada  
Dos queixos-duros farrapos!

Ao ver-te hoje carreta  
Como perdido legado  
E velho traste largado  
Eu lembro o tenaz arrojo  
Que levavas no teu bojo,  
Marco real do passado!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : O VELHO CARRETEIRO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Na junta que toco Um baio-fumaça

### O VELHO CARRETEIRO ASSIM CANTAVA

Na junta que toco  
Um baio-fumaça  
Por outro não troco!  
Em bora sem raça  
É boi puxador  
E mestre de canga!  
Que baita vigor  
No passo da sanga!

Também o barroso,  
Tem sangue da terra  
No vau barrancoso  
Nos piques da serra!

Assim carreteio  
Inverno, verão!  
Na dor me maneio  
Deixando o rincão!

Eu vou no costado  
Em vida cigana,  
Levando o bragado,  
A longa picanha...

A marcha não paro  
Na varge com lama!  
Lodeiros encaro

Nos trilhos de grama!

Conheço malocas  
E grandes estâncias!  
Cruzando bibocas  
Eu venço distâncias!

Riquezas carrego,  
Sou guasca bem pobre!  
A sorte delego  
Ao céu que me cobre!

Que nunca desande  
Avida que sigo!  
Deus- o Patrão Grande  
Eu te levo comigo!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : PINGUANCHA-MENINA

Categoria: Poesia

Descrição: És já prendinha querida Suave flor da campina,

#### PINGUANCHA-MENINA

És já prendinha querida  
Suave flor da campina,  
Meiga piguancha-menina,  
Ouvindo com emoção  
Os cantos em profusão  
Desta querência sulina!

No culto das tradições  
Sabes bem a chimarrita  
Com saia larga catita  
E nos meneios da dança  
O teu corpinho não cansa  
Numa vaneira bonita!

És tanta graça e leveza  
Na cadência da tirana  
Que toda vibra ufana  
Mostrando dessa maneira  
Ser gaúcha verdadeira

Nascida guapa serrana!

Os belos versos do Sul  
Declamas alto, sem peias,  
Sentindo correr nas veias  
O sangue dos farroupilhas  
Que por baixos e coxilhas  
Foram heróis nas peleias!

Linda piguancha-menina  
O pampa-solo fecundo –  
Tebano de bom penacho  
E guasca sempre buenacho  
Fiz de querência meu mundo!

Por isso quando te vejo  
Com o vestido de prenda,  
Todo de chitas e renda,  
Lembro a milonga faceira  
Toda beleza campeira  
Que o verde pago desvenda!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CHINA FLOR-FLOR  
Categoria: Poesia  
Descrição: Charla no galpão, Mansa, sem apuro!

CHINA FLOR-FLOR

Charla no galpão,  
Mansa, sem apuro!  
Roda o porongão  
No mate seguro!

Sou bem gaúcho  
E gente gaudéria,  
Que vive sem luxo,  
Também sem miséria!

Esporas na mente,  
Visões embuçalo,  
Lembro tristemente  
O rancho do valo,

A china chorosa,  
Regalo flor-flor  
Dum mestre da tosa  
E bom cantador...

Lembranças repasso!  
E num carreirame  
Pros lados do passo  
- Bagual desparrame –  
Recordo a tsnada,  
Com jeito de chancha,  
Já meio cambada  
Nas tendas da cancha!

O mundo dá coices  
Nos laços forceja  
E cortantes foices  
A sina maneja...

A china bebia  
Talvez por sofrer!  
Quem ela queria  
Não tinha querer!

Filho das macegas  
Andava sem rumo  
Por todas bodegas  
Num só desaplumo!

Mas era baitaca  
Na velha sanfona,  
No cabo da faca,  
Chavasca grandona!

Em plenos troviscos  
- Chupista tenaz –  
Sem versos ariscos  
Na gaita vivz  
Cantava bonito  
Com voz altaneira,  
No manso trotito  
Da fala manheira...

O louco destino  
Às vezes impera!  
No peito franzino,  
Já feito tapera  
Nas inços que vêm  
Com toda fereza,  
A china flor-flor

Agora só tem  
Baús de tristeza,  
Bruacas de dor...  
Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : SOB A QUINCHA DO RANCHO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Filho das imensidões, Que braços fortes sustém,

### SOB A QUINCHA DO RANCHO

Filho das imensidões,  
Que braços fortes sustém,  
Eu sei todas as lições  
Que o velho pampa contém!

No peito junto tropilhas  
De crioulos sentimentos,  
Trazidos lá das coxilhas  
Com sogas de muitos tentos!

Também peraus de tristeza  
E mil restingas de pranto  
Encontro nesta vivência.

Digo porém com pureza:  
- Tenho cordeonas no canto,  
Cerros de amor à querência!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : VILA FLORES  
Categoria: Poesia  
Descrição: Ancestral cinto de couro, Legados dos meus avós,

### VILA FLORES

Ancestral cinto de couro,  
Legados dos meus avós,  
Tenho ternuras na voz  
Para contigo falar  
E novamente lembrar  
Porque te trago no cós!

Foste no passar dos anos  
Prenda de taura faceiro,  
Bonito traste parceiro  
Com velha faca de prata  
De longes tempos sem data  
Hoje florão galponeiro!

Nas lides de trina-e-cinco  
Andaste pelas coxilhas  
Nas legiões farroupilhas,  
Usado por índio quebra  
Mas sem instinto malebra  
A cintilar nas guerilhas!

Depois em noventa-e-três  
Honrando o nome do pago  
- Objeto de viril afago –  
Foste leal companheiro  
Dum trabuzana lanceiro  
Sem nunca sofrer estrago!

Nas lutas de vinte-e-três  
Voltaste à cena guerreira  
Num crepitar de fogueira,  
Levado por índio certo  
Do sítio hoje deserto  
Na solidão da fronteira!

Agora quando te levo  
Como fiel aparato  
Xucras imagens desato,  
Lembrando tudo que sei!  
Quantos torenas de lei  
Foram gaúchos de fato!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984

Título : PASSADO E PRESENTE  
Categoria: Poesia  
Descrição: A turva manhã do sul Nasce no campo da luta!

## PASSADO E PRESENTE

A turva manhã do sul  
Nasce no campo da luta!  
A vida – feroz disputa  
Nos embates da fronteira,  
Pois nova gente guerreira  
Surge sem-par na labuta!

Pelas planícies imensas  
Correm manadas selvagens  
Das mais cruzadas pelagens,  
Tantas que qualquer estranho  
Encontra morrudo ganho  
Na faina das campeiragens!

São tais manadas bagualas  
Dos altivos guaranis!  
E quantas bugras gentis  
Espalhadas pelos pampas,  
Confin de cascos e guampas  
Em disparadas hostis!

Nas mesclas desse rodeio  
Há convívios e negaças  
E os gados xucros são caças,  
Dominando o mais forte  
Com abarbarado porte  
A mestiçagem das raças!

Enfim como fortalezas  
Aparecem as fazendas,  
Até com bonitas prendas,  
Formando o rude peão,  
Imagem do próprio chão,  
No tumulto das contendadas!

Estância-firme tronqueira  
Na terra verde cravada,  
Baliza na madrugada  
Do pago recém-nascido,  
Agora rincão querido,  
Plaga jamais igualada!

Grandes porteiras abertas

Nós temos no coração!  
A todos damos a mão  
Com inspirada ternura  
E nossa charla perdura  
Nas rodas do chimarrão!

Na lonca das amizades  
Cortamos tentos com jeito  
Para trançar a preceito  
Laços do melhor quilate,  
Bebendo o saudável mate  
No bom porongo perfeito!

No pingo Fraternidade  
Botamos ricos preparos  
E os sentimentos mais caros  
Dedicamos aos irmãos.  
Que visitam nossos chãos  
De tantos feitos preclaros!

Todo gaúcho conserva  
Bem no fundo da memória  
Os belos lances da História  
Que fizeram destes pampas  
Tendal de humildes campas,  
Mas palpitantes de glória!

À beira de tais moradas  
Cantam as aves campeiras  
Lembrando as bravas fileiras  
Que brilharam nas coxilhas,  
No fogaréu das guerrilhas,  
No tremular das bandeiras!

Na jornada dos farrapos  
O pavilhão tricolor  
- Prova de bagual ardor –  
Andou na ponta das lanças  
E nas mais feras andanças  
Erguido mesmo na dor!

Porém agora drapeja  
Aos ventos deste torrão  
Como símbolo do chão  
- Terra de duros combates –  
Que tem nos cantos rebatos,  
Clarins que nunca se vão...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : TROPEADA DE RIMAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: O nosso torrão Tem sigla que friso:

## TROPEADA DE RIMAS

I

O nosso torrão  
Tem sigla que friso:  
ERRE de rincão,  
ESSE de sorriso!

Rima – bom cabresto  
Na doma dos versos,  
Nas trovas apresto  
De tentos diversos!

Saudades-espora  
Nas ancas da vida  
Se muito demora  
A prenda querida!

Lida de tropeiro  
Que duro labor!  
Sou verso ponteiro  
No campo da dor!

Que tristes umbus!  
Que pena sincera!  
Só cantam jacus  
Na velha tapera!

Eu gosto de ver  
A tuna florida  
E assim esquecer  
As setas da vida!

O pinheiro cresce  
De modo tão lento  
Que justo parece  
Amor sem alento!

A china madrasta

Chamada Saudade  
Corações arrasta  
Por pura maldade!

Na sina capeta  
Na sorte perdida  
É simples carpeta  
O jogo da vida!

Corredor- esteio  
Da vida campeira!  
Por ele manguieio  
A sorte maneira!

Pesares perfilho  
Dizendo “Coitado”!  
Ao velho rosilho  
No campo largado!

Carreiras adoro  
Em cancha bem reta!  
Mas asas imploro  
Pra ver a diletta!

No limpo terreiro  
Tristezas anulo  
Jogando lampeiro  
Sem tiros de culo!

Na tava sou bom  
E não songamonga!  
Na cancha do som  
Prefiro a milonga!

Sou pata ligeira  
Sem relhos ou sova  
Atando carreira  
Na cancha da trova!

A lonca domino  
Enquanto converso.  
Com calma desquino  
O tento do verso!

Os campos parecem  
Tapetes de lã,  
Que ovelhas tecem  
Na branca manhã!

Eu trago no peito

Um potro vermelho  
Que bufa sem jeito  
À vista do relho!

Que rebelde potro  
Sempre redomão!  
Não troco por outro  
O meu coração!

Tal boi colorado  
O sol a lo léu, no peito sangrado,  
Já tomba no céu!

O flete fustigo  
Na longe biboca!  
Que duro castigo  
Não ver a chinoca!

Esperas são somas  
Contadas por hora!  
Que triste embromas  
Quando ela demora!

Que louco desejo  
Bem velho lapuxa;  
Prender num beijo  
A terra gaúcha!

No pingo da rima  
O mango não baixo,  
Lançantes acima,  
Repechos abaixo...

E no sufragante  
Não digo demais:  
Cante como cante  
Sou pago no mais....

## II

Querência palavra  
Que logo traduz  
O fogo que lavra  
Com halos de luz  
No hino campeiro, crioulo sem jaça,  
Que hoje, tordilho,  
Com sangue de raça  
Ufano dedilho,

Em largo rodeio  
De pelos diversos  
Alcançando no freio o pingo dos versos!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : OFERENDA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Tens traço dos tapuias Que nas tabas altaneiras

#### OFERENDA

Tens traço dos tapuias  
Que nas tabas altaneiras  
Pintavam em rudes cuias  
Mil histórias feiticeiras!

E nas noites galponeiras,  
Cor morena da imbuias,  
Cantas páginas guerreiras  
Com sons novos de aleluias!

Nas tuas fundas carquilhas  
De velho quebra tenaz  
Deponho com mãos fagueiras

A esmeralda das coxilhas,  
O ouro bom dos araçás  
E o rubi das corticeiras...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : RÚSTICO MANOLHO  
Categoria: Poesia  
Descrição: Nas trevas da noite Cavalgo sem nada

#### RÚSTICO MANOLHO

## I

Nas trevas da noite  
Cavalgo sem nada  
Buscando pernoite  
Em mansa pousada!

Cintilam no céu  
Apenas dois astros,  
A paz não defruto!  
Pássaros ao léu  
Seguem os meus rastros  
Com asas de luto...

A rota que sigo  
Não tem vinhateiros  
Nem sobras de trigo  
Nos poucos celeiros!

Fremências recalco  
Nos nervos doloridos!  
Agora sou palco  
De prantos perdidos!

## II

Com rudes lamentos  
Tais cenas registro  
Que clamam os ventos  
Em coro sinistro,  
Zurzindo os cansaços  
Das raras bobinas  
De caules escassos  
Nas secas ravinas...

## III

Umbu solitário,  
Ancestral refúgio,  
Meu par solidário  
Outrora com ninhos  
E cantar agreste,  
Hoje sem carinhos  
Qual triste cipreste!

Agro solidéu  
Do bardo-menino,  
Calado, franzino,

Debaixo do céu!

E tu cinamomo  
De roda figura  
Que dizes agora?  
O grito retomo  
No choro sem cura,  
No verso que chora!

As horas dolentes  
No peito já farto,  
Os cantos gementes  
Com todos reparto,  
Às vezes sem jeito...  
Aspiro clemência  
No sonho desfeito  
Em plena querência...

IV

O salso pendido  
Tu choras por quem?  
O rancho perdido  
Do guasca-ninguém  
Lamenta também  
E chora comigo  
Em choro sentido  
O total desabrigo  
Do pampa ferido...

V

Dos pagos, amigos,  
A face já muda!  
Costumes antigos  
O tempo transmuda  
Em tal disparada  
Que tudo refaz  
Com hostil agouro  
Deixando pra trás  
Em franco desdouro,  
No chão das campinas,  
O belo tesouro  
Das gestas sulinas...

Eu vejo com mágoa  
Os guascas banidos!  
Meu pranto desagua

Na foz dos gemidos!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : COLÔNIA  
Categoria: Poesia  
Descrição: Perfumados cachos De tom quase tinto

### COLÔNIA

Perfumados cachos  
De tom quase tinto  
Já deixam borrachos  
Os ares que sinto!

Ah! dulce bambina  
Do nono carinho,  
Tu tens da cantina  
O suco do vinho!

Das pipas a raspa  
Alegre me deixa!  
Empino na graspa  
A vida sem queixa.

Das uvas retiro  
O caldo gostoso,  
Da boca não tiro  
O mosto cheiroso!

Parreiras, parreiras  
São lucros contados  
Nas longas fileiras  
Dos galhos pejados...

Eu vejo gentis  
Colonas rosadas  
E loiros guris  
Nas velhas picadas!

Canto tarantelas  
Louvando os vinhedos  
E como são belas  
Nos meus finos dedos

As polpas coradas  
Das uvas maduras,  
Ao sol sazoadas  
Nas castas mais puras!

Eu sei volatinas,  
Eu sei sol-e-dós!  
Aves montesinas  
Não dizem a sós  
O bardo tristonho  
Em ritmos submerso  
Que veio brindar  
Na taça do verso  
A festa sem-par...

Que doce viver  
A mim asseguro  
Olhando a videira  
Em jorros verter  
O néctar escuro  
Que quero sorver  
Com lábios sedentos  
Buscando no Sonho  
Felizes alentos  
Enquanto deponho  
Em gestos de afago  
Nas pedras do chão  
As flores que trago...

Do Livro  
Crepúsculo Vazio

Data : 01/01/1984  
Título : CAMPO DE QUATORZE QUADRAS  
Categoria: Poesia  
Descrição: A sorte toureio Por cruzos e vaus!

## CAMPO DE QUATORZE QUADRAS

A sorte toureio  
Por cruzos e vaus!  
As rédeas tenteio  
Descendo peraus....

Coxilhas atoro  
Pra ver a chinita,  
Dos chãos onde moro  
A flor mais bonita!

Charla galponeira  
Fácil se desata  
Com cuia, chaleira  
Congonho na lata...

Fogo de batinga  
É fogo dos bons!  
A gaita resinga  
Num ronco de tons...

Lidando com tropas  
Não canso na lida!  
Tilinto nas copas  
O freio da vida!

Tenham os viventes  
Agrados amenos,  
Nas lutas ingentes  
Amor a lo menos...

No pescoço ponho  
As cangas que fiz!  
São cangas de sonho  
Com duros canzis...

Querência-o dizer  
Que graus sincero  
Pois vem de querer  
E os pagos venero!

Que chinas lindaças  
Formando rodeio!  
O bom doze braços  
Feliz reboleio....

Partidor- a raia  
De sonhos guarida!  
A crença garraia  
Não vence corrida!

No brete da mente  
-A marca nas mãos\_  
Eu marco somente  
Recuerdos bem são!

Remoso destrilho  
Se dores manguieio  
No verso sem brilho  
Que triste ponteio!

Destino malevo  
Cavalgo num upa!  
Saudades eu levo  
Lotando a garupa!

Querência- canção  
Que o vento derrama,  
Odor de rincão  
No verde da grama!

Do Livro  
Crepúsculo Vazio